

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR:
CARACTERÍSTICAS DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Leandra Costa da Costa

Santa Maria, RS, Brasil

2012

ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Leandra Costa da Costa

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Educação**.

Orientadora: Prof. Dr^a Soraia Napoleão Freitas

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação
de Mestrado

**ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR:
CARACTERÍSTICAS DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

elaborada por

Leandra Costa da Costa

como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em
Educação.**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª. Drª. Soraia Napoleão Freitas
(Presidente/ Orientadora)

Prof. Dr. José Francisco Silva Dias (UFSM)

Profª. Drª. Mariângela da Rosa Afonso (UFPEl)

Profª. Drª. Maria Inês Naujorks (UFSM)

Santa Maria, 21 de Março de 2012.

EPÍGRAFE

A IDADE DE SER FELIZ

Existe somente uma idade para ser feliz.

Somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar e fazer planos.

Ter bastante energia para viver, apesar de todas as dificuldades e obstáculos.

Uma só idade para a gente se encantar com a vida, viver alegremente e desfrutar tudo com toda intensidade.

Fase dourada em que a gente pode criar e recriar a vida à nossa própria imagem, sorrindo, cantando, brincando e dançando.

Vestir-se com todas as cores sem preconceito nem pudor.

Tempo de entusiasmo e de coragem, em que todo desafio é um convite a lutar com muita disposição de se tentar algo de novo e quantas vezes for preciso.

Essa idade se chama PRESENTE e é tão passageira que tem apenas a duração do instante que passa.

Aproveite o máximo cada instante de sua vida, com muita disposição e alegria.

Crie em sua vida motivos suficientes para ser verdadeiramente feliz, **seja qual for a sua idade. (grifo nosso)**

(sem autor- sem ano. Eu Preciso Saber. Ed. São Cristóvão. Erechim/RS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, NOSSO MESTRE maior, pela luz, direção e fé sempre que solicitei...

Aos meus queridos: Yasmin, Lorenzo e Marcelo pelas longas horas de ausência e pela paciência de me respeitarem e me auxiliarem na minha teimosia em querer aprender sempre mais e buscar fazer a diferença pela e na educação...

Ao querido professor José Francisco que há algum tempo atrás... com sua paciência e sempre pronto para escutar me deu a oportunidade de um dia conhecer o encanto da convivência com os Idosos e me possibilitou assim as primeiras práticas pedagógicas acadêmicas...

Aos idosos que fazem parte dos projetos do NIEATI (Centro de Educação Física) da UFSM que desde 1984 nos possibilitam, aprender, colocar em prática nossos conhecimentos, nos instigando a ir em busca de outros...sem os quais jamais eu teria a possibilidade de chegar até aqui....

A minha querida orientadora, professora Soraia por me acolher desde o primeiro momento desse trabalho, nas minhas dúvidas e ansiedades... possibilitando-me realizar as relações necessárias entre a área das Altas Habilidades e os Idosos.

Ao grupo de pesquisa pelas discussões e práticas tão necessárias ao nosso crescimento.

As minhas colegas de pesquisa, em especial a Leodi, Tati e Vaneza por discutirem comigo e me orientarem no caminho teórico...

A minha querida amiga Lúcia, pela atenção, preocupação e paciência em me escutar sempre que necessário...

A todos o meu MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

AUTORA: LEANDRA COSTA DA COSTA
ORIENTADORA: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

Esse estudo teve como objetivo discutir sobre a continuidade da aprendizagem do indivíduo idoso a partir da investigação de características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria-RS e, dessa forma, relacionar às questões de senso comum que envolvem esta faixa etária quanto a ideia de que a velhice está diretamente relacionada à desaceleração da vida em sociedade. Justifica-se a necessidade e importância desse trabalho pelo fato de não existirem estudos referentes às Altas Habilidades/Superdotação relacionadas às pessoas idosas. A opção metodológica para este estudo foi a abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi desenvolvida na proposta da análise de conteúdo, com a produção de três quadros que expõem as narrativas dos acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM, possibilitando a relação com as características das Altas Habilidades/Superdotação: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Os sujeitos dessa pesquisa foram 5 acadêmicos com mais de 60 anos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o vestibular na modalidade presencial e atualmente são alunos regulares da instituição. O ser humano necessita que suas áreas de interesse sejam reconhecidas, estando presente em seu cotidiano motivação, estímulos e desafios necessários para que, independentemente da sua idade, esteja sempre buscando algo que o leve a realização pessoal. Assim, esta proposta de estudo pretende inserir a referida população na linha de investigação das Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Idoso. Altas Habilidades/Superdotação. Ensino Superior.

ABSTRACT

Master's Thesis
Postgraduation Program in Education
Universidade Federal de Santa Maria

ELDERLY SCHOLAR IN HIGHER EDUCATION: CHARACTERISTICS OF HIGH SKILLS/GIFTEDNESS?

AUTHOR: LEANDRA COSTA DA COSTA
ADIVISOR: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

The objective of this is to discuss the continuity from old learners from research High Skills/ Giftedness characteristics (HS/G) in elderly scholars entered in higher education at Universidade Federal de Santa Maria and thus relate to matters of common sense about this age group as the idea that old age is directly related to the economic downturn of life in society. Justified the necessity and importance of this work because there are no studies regarding High skills/Giftedness related to elderly. The methodological option for this study was the qualitative approach and data collection was carried out through an interview structured way. Data analysis was developed in a proposal from content analysis, with the production of three frames that expose the narratives of senior academics inserted in Higher Education from UFSM, enabling the relationship with the features of the High Skills/Giftedness: above average skill, involvement with the task and creativity. The subjects of this research were 5 students which are more than 60 years, and they had vestibular in face mode in order to entry at UFSM, and now they regular students from the institution. Human beings requires that his areas of interest are recognized, being present in your daily life, motivation and incentives needed for challenges, regardless of their age, is always seeking something that leads to personal fulfillment. Thus, this study intends to insert the this population into the research line of High Sills/Giftedness.

Keywords: Elderly. High Skills/Giftedness. Higher Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Acadêmicos idosos matriculados na UFSM e seus respectivos cursos64

Gráfico 2: Formas de ingresso e evasão de acadêmicos idosos da UFSM65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH/SD - Altas Habilidades/Superdotação

ABSD – Associação Brasileira para Superdotados

COMBRASD – Conselho Brasileiro para Superdotação

UFMS - Universidade Federal de Santa Maria

CE – Centro de Educação

PIT- Programa de Incentivo ao Talento

UNIFRA – Centro Universitário Franciscano

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PPP – Projeto Político Pedagógico

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

ANG - Associação Nacional de Gerontologia

OMS - Organização Mundial de Saúde

CPD - Centro de Processamento de Dados

DERCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico

ONU – Organização das Nações Unidas

ABSD – Associação Brasileira para Superdotados

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NIEATI - Núcleo Integrado de Estudo e Apoio a Terceira Idade

CEFD - Centro de Educação Física e Desportos

EAD- Educação a Distância/Universidade Aberta do Brasil

PROLIC- Programa Pró-Licenciaturas

COPERVES- Comissão Permanente do Vestibular

REGESD- Rede Gaúcha de Ensino Superior à Distância

CEFET-Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas

UCS-Universidade de Caxias do Sul

UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

FURG- Fundação Universidade Federal de Rio Grande

UFPeI- Universidade de Pelotas

UFRGS-Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNISC- Universidade de Santa Cruz do Sul

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Instrumento de coleta de dados	100
ANEXO B – Termo de Confidencialidade	101
ANEXO C - Termo de Consentimento livre e esclarecido	102

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Característica de AH/SD: Habilidade acima da média	105
APÊNDICE B - Característica de AH/SD: Envolvimento com a tarefa	106
APÊNDICE C - Característica de AH/SD: Criatividade	107

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O ESPAÇO DE PESQUISA: O ENSINO SUPERIOR.....	18
3 A TEMÁTICA DAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: TEORIZANDO CONCEITOS	23
4 O ENVELHECIMENTO E A CONSTITUIÇÃO DO “IDOSO” AO LONGO DO TEMPO	31
4.1 A Aprendizagem e o idoso	39
5 AS POLÍTICAS PARA O IDOSO	44
5.1 Estatuto do Idoso: algumas reflexões.....	48
6 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	58
6.1 Os dados iniciais e os critérios de escolha	63
6.2 Caracterizando os participantes da pesquisa	67
7 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS	69
7.1 Habilidade acima da média.....	70
7.2 Envolvimento com a tarefa.....	76
7.3 Criatividade.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS.....	92
ANEXOS	99
APÊNDICES	104

1 INTRODUÇÃO

Para legitimar a fundamentação deste trabalho, percebo a necessidade de uma rápida digressão sobre a caminhada profissional que me aproximou e me instigou para a pesquisa da temática que ora apresento.

O propósito do presente estudo é prole embrionária de uma experiência profissional (de estágio) com o público idoso¹, no decorrer da graduação em 1999, através da atuação como monitora em projeto pioneiro² de extensão e pesquisa na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) direcionado a essa população, os quais me possibilitaram, em um primeiro momento, o desafio de conhecer esse público para, mais tarde, adquirir os conhecimentos, tanto práticos como teóricos.

Durante as licenciaturas geralmente são abordadas discussões e didáticas que serão postas em prática futuramente visualizando como público alvo a criança, o jovem ou o adolescente e quase nunca o idoso.

Concluí a graduação em Educação Física - Licenciatura Plena, em 2001, com os conhecimentos advindos da formação agregada à prática em projetos de extensão e pesquisa direcionados aos idosos e acreditando ter muita teoria e prática a serem buscadas e discutidas que não fizeram parte do rol de disciplinas que compunham a formação.

O trabalho final de graduação, que convencionalmente é direcionado somente para uma área, foi desenvolvido em duas áreas distintas: a criança e o idoso. Foi possível, dessa forma, perceber que muitos aspectos eram semelhantes em termos de aprendizagem, de busca de saber entre essas faixas etárias, fato que me manteve sempre motivada a ler, estudar e procurar subsídios teóricos para entender cada vez mais as aproximações e distanciamentos entre idades tão diferentes.

¹ Para maior compreensão, o termo idoso no texto fará referências às pessoas com mais de sessenta anos, observando o conceito de acordo com o estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: < <http://new.paho.org/bra/>>. Acesso em: 3 set de 2010.

² Projeto denominado “Idoso, Natação e Saúde” o qual iniciou no ano de 1986 e inaugurou o acesso de idosos da comunidade na universidade.

O comprometimento com a formação continuada para a garantia de um ensino de qualidade se torna essencial na trajetória de formação do profissional da educação, portanto, após a graduação, em 2001, busquei um curso de especialização na área de Educação Infantil, pois havia ainda muitas dúvidas a respeito das aprendizagens e desenvolvimento, ficando o trabalho de pesquisa final intitulado: “A Aprendizagem com Crianças e Idosos: Características e Perspectivas Acerca da Educação Permanente”.

Hoje, ao avaliar essa retrospectiva, percebo que as imagens do tempo de atuação nos projetos na época da graduação, as trocas e as aprendizagens com o público idoso foram significativamente suficientes para fazer com que eu retornasse ao espaço da universidade para me aproximar novamente, tanto na prática quanto na teoria da aprendizagem, ao público idoso. Então, busquei novamente me inserir em projetos de extensão e pesquisa da UFSM, pesquisando, atuando e discutindo as questões referentes ao envelhecimento.

Para melhor elucidar a interpretação das questões relativas ao envelhecimento é imprescindível destacar que o mesmo é muito pessoal e decorrente de uma série de fatores da trajetória de vida de cada indivíduo e de como ele se comporta, sente a vida e enfrenta seus problemas, podendo ser difícil ou fácil dependendo do ângulo que cada indivíduo observa.

Dentro desse contexto, cita-se Bromley (apud MOSQUERA, 1983) quando menciona que durante cerca de um quarto de nossas vidas crescemos e nos outros três quartos, envelhecemos. Os cabelos esbranquiçados, a face enrugada, manchas pela pele, entre outros sinais são as marcas consideradas culturalmente da chamada “última idade da vida”, manifestando-se no organismo humano após este ter atingido sua maturidade. O conjunto de alterações características do envelhecer é natural e não uma doença como, erroneamente, é visto pela sociedade. Os aspectos físicos indesejados assumem um lugar de destaque nessa fase da vida e precisam ser encarados com naturalidade, paciência e sabedoria, já que são normais e inerentes a todo ser vivo.

Historicamente, sabemos que a juventude sempre foi preferida, por ser considerada o “auge da vida adulta”. A velhice³ está intimamente ligada à chegada da aposentadoria; estar aposentado equivale a estar fisicamente incapacitado, sofrer perdas, ser economicamente dependente, experimentar isolamento social e perder status social (LORDA, 1995). Dessa forma, podemos observar que o idoso isolado ou excluído priva-se de continuar a aprender e ensinar.

Segundo o pedagogo suíço Furter (1974, p. 142), “O homem, por ser inacabado tende a perfeição. A educação é, portanto, um processo contínuo que só acaba com a morte”. O mesmo autor ainda afirma que a educação supõe uma transformação pessoal, a qual se realiza nos tempos de sua história pessoal do nascimento à maturidade, quer seja, pois, social ou psicologicamente, a educação sempre se fundamenta numa preocupação temporal.

Através da atuação nos projetos percebi que muitos idosos se diferenciavam através de suas áreas de interesse, suas habilidades e motivações na busca pela aprendizagem nessa época da vida, fato que me remeteu diretamente a estudar, procurar novos recursos e subsídios teóricos que fossem suficientes para poder entender e auxiliar meus alunos respeitando suas inteligências e capacidades individuais.

Era chegada a hora, então, de aprofundar os conhecimentos de que tanto necessitava e não encontrava: Aprendizagem e Terceira Idade. Foi que decidi rumar para outro território: o Centro de Educação (CE) da nossa universidade, inscrevendo-me inicialmente nas disciplinas do curso de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, na linha de Educação Especial, como aluna especial e tendo o privilégio de ter frequentado a disciplina de Fundamentos da Educação Especial, a qual me possibilitou encontrar não só o caminho, mas a direção que eu realmente procurava.

Dessa forma, foi possível uma grande aproximação e reconhecimento do verdadeiro caminho que me conduziria a realmente aprofundar meus conhecimentos, tive a oportunidade de conhecer a minha orientadora e as colegas que participavam de um projeto de extensão intitulado: Programa de Incentivo ao

³ As terminologias: “Velhice/velho”, “pessoa idosa”, “ser humano longevo”, “terceira idade”, “idoso”, “melhor idade” serão utilizadas no decorrer dessa dissertação como sinônimas.

Talento (PIT), que procura auxiliar o desenvolvimento de crianças com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Foi possível perceber a inexistência de estudos científicos direcionados para o público idoso, pois se existe a criança, o jovem e o adulto recentemente identificado através da tese de doutorado defendida por Pérez, em 2008, intitulada: “Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta”, se torna mais que urgente iniciar os estudos dessa temática tendo como foco o indivíduo idoso.

Segundo o atual cenário científico pode-se constatar a inexistência de produções científicas na área das Altas Habilidades/Superdotação relacionadas às pessoas idosas.

A busca por trabalhos referentes a essa temática, segundo o Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando a área do conhecimento das ciências sociais e humanas e tendo como palavras-chave *Altas Habilidades* e *Idosos*, resultou em nenhum trabalho, levando em consideração o período de tempo de 2000 a 2011.

Assim, esta proposta de estudo pretende inserir a referida população na linha de investigação científica das Altas Habilidades, tendo Renzulli (2004) e Gardner (1995) como autores de referência na área das AH/SD e Beauvoir (1990), Azpitarte (1995), Lorda (1995), Cruz (1991), Dias (1997), Both (2001), Lima (2001), Kachar (2001), Veras (2003) e Santin (2005) na área de envelhecimento.

De modo que, o idoso, ao qual me refiro que ainda caminha nessa busca incessante pelo saber, merece um estudo e um olhar científico que ampare seus conhecimentos, habilidades, bem como suas capacidades permitindo, dessa forma, que outros idosos que ainda não fazem essa trajetória rumo ao saber e às suas realizações possam identificar-se e seguir em frente.

Partindo deste contexto, vislumbra-se um estudo que contribua para avanços nas discussões científicas acerca das características de AH/SD em idosos que fazem parte do ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria. Tal pensamento é legitimado pelas reflexões, pesquisas e ações suscitadas pela participação em diversos Projetos de Extensão e Pesquisa na área da Terceira

Idade e também na área das AH/SD desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Maria.

A metodologia proposta está pautada em uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e para posterior análise dos referidos dados será utilizado a Análise do Conteúdo segundo Bardin (2004) viabilizando, dessa forma, uma maior qualificação do reconhecimento do idoso com características de AH/SD.

2 O ESPAÇO DE PESQUISA: O ENSINO SUPERIOR

O percurso do ensino superior em nosso país se desenha, através da história, evidenciando períodos de intensas batalhas políticas, religiosas e sociais, mas também, grandes conquistas se constituindo como uma instituição social e avançando nas descobertas e perspectivas em vários setores da sociedade.

A universidade encontra-se estruturada sobre uma tríade que tem por intuito orientar suas ações pautadas no ensino, pesquisa e extensão, apresentando a responsabilidade de prestar serviços à sociedade em que está inserida, de forma que, enquanto mantenedora do suporte financeiro de uma instituição pública, assume indiretamente também a responsabilidade de atuar de alguma maneira na construção, fiscalização e participação dos subsídios legais orientadores desse ensino superior, formando, diretamente, profissionais capacitados para suprir as demandas de serviços educacionais, de saúde, meio ambiente, entre outros.

O Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal de Santa Maria (PPP, 2000) tem por finalidade definir princípios para a orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O PPP está dividido em quatro unidades: a primeira aborda os elementos fundamentais; a segunda está direcionada às estratégias referentes às condições de implementação prática de propostas; a terceira parte trata, especificamente, do projeto Político Pedagógico dos cursos e, finalizando, a quarta parte apresenta a Resolução que dispõe sobre o Projeto Político Pedagógico Institucional.

O conhecimento advindo da universidade assume importante papel quando caminha lado a lado às crises e mudanças que configuram uma sociedade globalizada, bem como procura encontrar respostas relevantes e consistentes às questões que emergem da realidade.

No Projeto Político Pedagógico da UFSM está descrito que:

O conhecimento não tem seu valor condicionado à ideia de que ele possa ser encarado como verdade irrefutável, como dogma. Seu valor depende de sua capacidade de dar conta da realidade, em sua constante transformação. Para isso, deve o próprio conhecimento ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo

processo de mudanças da realidade (PPP/UFSM, 2000, p.19).

A universidade, enquanto instituição social, desempenha seu papel atualmente ao promover a ampliação do diálogo com a comunidade. A UFSM deu início, em abril de 2010, à elaboração participativa de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A discussão foi iniciada com os gestores estratégicos da Instituição.

Serviram de subsídios para as discussões as orientações estratégicas da Reitoria, a autoavaliação institucional, a opinião dos gestores ligados às atividades fim e de apoio, as necessidades da comunidade universitária, assim como os instrumentos que orientam a gestão das universidades federais, tais como os indicadores externos e o sistema de governança.

Atualmente, a comunidade universitária constituída por docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes estão sendo convidados a participar do processo de elaboração da Missão, Visão e Valores da UFSM, bem como dos eixos balizadores que deverão compor o Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015/UFSM através de votação em um site disponibilizado no portal da instituição⁴.

Dentre tais eixos estão:

- **Foco na inovação e na sustentabilidade**, que objetiva o desenvolvimento tecnológico e de gestão, produção cultural, obtenção de patentes, registros de produtos ou processos, atividades ambientais permanentes.
- **Inclusão e acesso, cooperação e inserção social** no que se refere a ação dialógica e interativa em parcerias com os setores produtivos empresariais e alternativos, cooperação nacional e internacional, inserção regional e interiorização, acessibilidade comunitária às inovações tecnológicas de interesse econômico, ambiental e social, interlocução e difusão cultural.
- **Qualificação das atividades acadêmicas**, no sentido da assistência aos estudantes, mobilidade acadêmica, inserção de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), gestão administrativa e pedagógica dos cursos, internacionalização, inserção de doutores em programas de pós-graduação.
- **Valorização das pessoas** em relação a ampliação do quadro de servidores, reconhecimento dos servidores, melhoria das condições de trabalho e convívio favorável ao contínuo desenvolvimento dos servidores da UFSM.
- **Expansão acadêmica qualificada da UFSM** com a implementação de novos cursos, novas unidades e subunidades universitárias com estudo prévio de viabilidade.

⁴ Disponível em: <www.ufsm.br/proplan>.

- **Otimização da Gestão Institucional** através da re-estruturação acadêmica, re-estruturação física e administrativa, otimização do sistema informacional, melhoria de processos, comunicação social, divulgação das ações da UFSM, discussão das políticas públicas (PDI/UFSM, 2011).

Também é aberto um espaço para sugestões de um novo eixo orientador. Dessa forma, é possível constatar que a Universidade caminha no sentido de atender as demandas atuais da sociedade, buscando uma interação e um diálogo com a realidade que a cerca.

Segundo Funguetto (2010):

As instituições de educação superior buscam a articulação entre os saberes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. É nesse contexto que tem sobressaído a relevância da prática de atividades que fortaleçam o convívio e a aceitação da coexistência de diferenças individuais. A inserção da temática de responsabilidade social na educação superior forma profissionais atentos aos problemas sociais, fomentando e propondo soluções que contribuem para o bem comum (FUNGUETTO, 2010, p. 77).

Em um contexto de crescente globalização econômica e cultural, em que as mudanças educacionais complexificam-se cada vez menos, as publicações científicas nos fornecem receitas infalíveis e seguras para conquistar a participação de todos nas práticas educativas.

Corroborando com este pensamento, cita-se as considerações de Ramos, Gracia e Afonso (2009), quando descrevem que:

A universidade brasileira ao longo do tempo deixou-se dominar pela modernidade e os resultados não aparecem satisfatórios. Assim sendo, a universidade, como muitas outras instituições, passa a sentir a necessidade de entender a razão de seu propósito, a finalidade de seu produto. Nesse processo, percebe-se ameaçada frente aos desafios e indicadores de competitividade na ciência, inerentes a este novo século (RAMOS; GRACIA; AFONSO, 2009, p. 06).

A universidade assume seu significativo papel de responsabilidade social não quando aborda as discussões teóricas ou as teorias educacionais, mas quando se move na tentativa de alcançar a sociedade através de hipóteses de trabalho e

verdades provisórias que auxiliarão na organização de reflexões sobre os problemas cotidianos.

Não existe uma educação genérica, aplicável a qualquer situação, o que existem são diferentes demandas, interesses e necessidades de diferentes grupos sociais particulares que precisam de atenção e estudo.

De acordo com Polidori (2003):

As universidades não poderão ignorar os novos desafios do exterior nem as novas demandas da sociedade, mas deverão fazer uma escolha estratégica do seu caminho por forma a adaptar-se à nova situação, enquanto preservam o essencial das suas normas e valores multisseculares. Nesta mesma perspectiva, os académicos devem assegurar uma preocupação permanente de manter dignamente a missão das universidades. Esta missão reúne objetivos essenciais tais como ser um centro do saber, um local com condições para a realização de investigações importantes para o desenvolvimento de cada país, e, ainda, um local onde é possível exercer o direito de ser cidadão por serem instituições de debate livre e desinteressado de ideias e princípios (POLIDORI, 2003, p. 35).

Considerando os desafios que se apresentam atualmente nas universidades, é importante destacar que a ação educativa, junto a indivíduos idosos, apresenta uma trajetória na UFSM, já que é uma das instituições pioneiras em nosso país a possuir um núcleo de estudos voltado à população idosa – o Núcleo Integrado de Estudo e Apoio a Terceira Idade (NIEATI), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), onde o professor José Francisco da Silva Dias desenvolve um trabalho que surgiu com o objetivo possibilitar a inserção do idoso no ambiente universitário.

Esse trajeto possui marcos significativos, dentre eles podemos citar o ano de 1986 quando o referido docente deu início, na disciplina em que ministrava no curso de Educação Física, ao projeto: Idoso, natação e saúde, o qual inaugurou o acesso de idosos da comunidade na universidade, logo depois vieram outras disciplinas no curso que também possibilitaram esse acesso.

Em 1997, o projeto acima mencionado caminhava num ritmo bastante intenso, com mais de quarenta grupos espalhados pela cidade e região, atendendo uma média de quatro mil idosos e, é claro, envolvendo também a participação de alunos através de monitorias.

Também é imprescindível, dentro do contexto da universidade, destacar o ano de 1991, como menciona Dias (1997) em seus estudos:

De toda essa caminhada, consideramos o ano de 1991 como um marco muito especial dentro de nossa universidade, com o objetivo de tornar a vida dos mais velhos mais digna, e ao mesmo tempo, tentando melhorar o conhecimento sobre o envelhecimento a nível de comunidade em geral. Neste ano o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade aprovou nosso projeto intitulado “Aluno Especial II” (DIAS, 1997, p. 06).

O referido projeto perdura até os dias de hoje, tendo como público-alvo idosos de no mínimo 55 anos, dentro dos cursos de graduação e pós-graduação, utilizando-se das vagas ociosas das disciplinas dos cursos. Este aluno especial pode se inscrever em três disciplinas por semestre possibilitando adquirir o certificado da disciplina ao término da mesma, com exigência de frequência mínima de 75%. Também é importante destacar que esta categoria de aluno especial consta nos guias de matrículas da instituição desde 1982. O referido aluno, através do projeto, pode prestar provas sobre os conteúdos da disciplina, no entanto, não tem suas notas registradas no sistema de registro acadêmico da instituição.

O que se objetiva na presente proposta de estudo é um reconhecimento desses indivíduos idosos, considerando idade superior a 60 anos, que apresentam características de altas habilidades/superdotação, que prestaram a prova de vestibular e estão inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria.

3 A TEMÁTICA DAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: TEORIZANDO CONCEITOS

As caracterizações de Altas Habilidades/Superdotação⁵ na literatura referem-se a uma elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, contudo, não há um padrão a cerca dos sujeitos com essas características, pois estas variam muito de uma pessoa para outra e podem se modificar conforme o contexto sócio-cultural de cada indivíduo.

Renzulli⁶ (2004) teoriza a superdotação através da concepção dos Três Anéis, afirmando que a superdotação é um resultado da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. É importante ressaltar que, nesta definição, os três elementos precisam estar presentes, mas não necessariamente na mesma intensidade. É necessário que interajam em algum momento para que possa haver algum tipo de manifestação.

O referido autor comenta que nem sempre o conjunto de traços é desenvolvido igualmente, admitindo que possam vir a desenvolver-se quando forem oferecidas oportunidades adequadas. É necessário haver uma intersecção entre os elementos para compreender a superdotação como uma condição ou um comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas, em certas ocasiões e sob certas circunstâncias (REZULLI e REIS, 1997 apud RENZULLI, 2004).

A habilidade acima da média se refere ao desempenho superior em qualquer área do desenvolvimento humano, podendo ser subdividida em habilidade geral, que significa uma capacidade de processamento de informações e integração das experiências, resultando em respostas adequadas a novas situações e implicando no pensamento abstrato. Já as habilidades específicas, versam sobre as habilidades de aquisição de conhecimento e destreza em uma ou mais áreas.

⁵ O termo altas habilidades/superdotação ou superdotação pode variar de acordo com o autor ao qual está se referindo.

⁶ Joseph Renzulli, pesquisador americano do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso da Universidade de Connecticut.

O envolvimento com a tarefa caracteriza-se pelo interesse que o sujeito apresenta em relação a determinada área que empreende, despertando aspectos referentes à motivação, persistência e empenho pessoal para realização de uma atividade (RENZULLI, 2004).

O terceiro traço, a criatividade, para Renzulli (2004) não pode ser identificado por testes de cognição e está relacionado a um produto ou a resolução de um problema real, de modo que é significativo ressaltar que esse traço pode variar no indivíduo, tendo períodos mais acentuados e períodos menos acentuados no rendimento de alto nível.

De acordo com Associação Brasileira para Superdotados (ABSD, 2000), a criatividade pode ser definida pela capacidade de associar diferentes informações para construção de novas soluções, caracterizando-se pela fluência, flexibilidade, sensibilidade, originalidade, construção, elaboração e pensamento divergente.

As características que compõem a Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli (2004) podem ser estimuladas no ambiente educacional quando reconhecidas pelo profissional da educação e então permitir que o aluno se desenvolva de maneira satisfatória, de acordo com o seu comportamento.

A estimulação à aprendizagem, bem como o incentivo são fatores determinantes no aprendizado e desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito escolar quanto no ensino superior, caberá ao professor mediar esse processo de diferentes maneiras.

Silvermann (apud FERREIRA e FREITAS, 2002) define algumas características que contribuem para a identificação das pessoas com altas habilidades/superdotação: são excelentes pensadores, aprendem rapidamente, apresentam uma alta fluência verbal, são sensíveis às questões sociais, perfeccionistas, demonstram muita curiosidade em relação às coisas que os cercam, perseverantes, apresentam grande senso de humor e são altamente criativos.

Gardner⁷ (1995) define a superdotação como a manifestação das várias inteligências de um indivíduo e enfatiza a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos como características predominantes. O autor elenca inteligência

⁷ Howard Gardner, pesquisador ligado a Universidade de Harvard e autor da Teoria das Inteligências Múltiplas.

em blocos: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência cinestésica, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e mais tarde, no ano de 2005, a inteligência naturalista e a inteligência existencial ou espiritualista.

De acordo com o mesmo autor o indivíduo pode ser promissor em uma dessas inteligências e não apresentar um desempenho tão satisfatório em outra. O autor afirma que todos os indivíduos possuem todas as inteligências em algum grau, mas certos indivíduos são considerados promissores em uma inteligência e outros indivíduos não.

Superdotados, neste sentido, são pessoas que apresentam capacidades e habilidades específicas referentes a uma inteligência ou mais. Gardner (1995) somou à sua proposta teórica o aspecto motivação, que diz respeito a um intenso envolvimento no trabalho e um grande prazer em sua realização. Sendo assim, são considerados atributos da personalidade, essenciais para um bom desempenho, relacionados em uma área específica de atuação: persistência, autoconfiança e coragem para correr riscos.

Pérez (2008) elenca algumas características das pessoas com altas habilidades/superdotação, bem como estudiosos e autores que concordam com essas características como: Renzulli, Hartman e Callahan, 1975; Novaes, 1979; Benito Mate, 1996 e 1999; Navarro Guzmán, 1997; Prieto Sánchez e Castejón Costa, 2000; Alencar e Fleith, 2001 destacando que não necessariamente todas essas características estarão presentes nas pessoas com essa singularidade. Sendo necessário levar em consideração, na busca pela caracterização desses sujeitos, a significativa influência do ambiente ao qual a pessoa pertence e os fatores da sua personalidade.

Dentre as características que a referida autora (PÉREZ, 2008) elenca e que constituem indicadores que podem auxiliar no reconhecimento de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação estão: a busca de soluções próprias para os problemas; capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento; criatividade; independência de pensamento; produção ideativa, concentração prolongada numa atividade de interesse, consciência de si mesmo e de suas diferenças, desgosto pela rotina; gosto pelo desafio, habilidade em áreas específicas; interesse por assuntos e temas complexos, ideias novas e por várias

atividades; precocidade, precocidade na leitura e leitura voraz, liderança, memória desenvolvida; pensamento abstrato; rapidez e facilidade de aprendizagem; relacionamento de informações e associações entre ideias e conhecimentos, vocabulário avançado, rico e extenso em relação aos seus pares, persistência perante dificuldades inesperadas e tendência ao perfeccionismo, sensibilidade aos problemas sociais e aos sentimentos dos outros, senso de humor desenvolvido, tendência ao isolamento; predileção por trabalharem sozinhos e a associar-se a pessoas mais velhas.

É importante destacar o estudo da autora supracitada, pois traz significativa contribuição em relação à identificação das Altas Habilidades/Superdotação em pessoas adultas.

Todas essas características, dependendo do indivíduo e do contexto ao qual está inserido, necessitam de um olhar mais atento por parte dos educadores, pois muitos conhecimentos podem se perder e até mesmo confundirem-se ou transformarem-se em aspectos de dificuldades para o desenvolvimento do conhecimento e estímulo da realização pessoal.

Muitos estudos científicos versam sobre a criança, o jovem e o adolescente com Altas Habilidades/Superdotação, a discussão envolvendo a pessoa adulta ainda é muito recente e carece de estudos e discussões.

Ao considerarmos o fato de que a pessoa adulta apresenta um comportamento diferenciado das crianças e dos jovens, ressalta-se os estudos de Mosquera e Stobaüs (2006) que descrevem sobre a Psicologia Positiva⁸, a qual se reporta como um fator essencial para o entendimento das altas habilidades/superdotação da pessoa adulta. No contexto da Psicologia Positiva está inserida a preocupação referente às questões da personalidade e emocionais presentes na vida de qualquer ser humano, como um meio de valorizar o potencial deste sujeito.

Mosquera e Stobaüs (2006), em recentes estudos, definiram a pessoa adulta superdotada com base em três eixos: a inteligência, a personalidade e a criatividade. Os referidos autores também trazem a importante contribuição da Psicologia Positiva

⁸ A psicologia positiva é um movimento recente dentro da ciência psicológica que adota uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das motivações e das capacidades humanas.

evidenciando aspectos significativos da personalidade de cada ser humano, bem como seus principais aspectos no decorrer de seu desenvolvimento.

No que se refere a inteligência, podemos dizer que possuem uma inteligência excepcional, que os diferencia daquela que se considera normal pela rapidez e facilidade que eles têm para aprender, combinar e utilizar os conhecimentos. Podemos dizer que isto ocorre assim porque as pessoas dispõem de uma estrutura de sistemas de processamento de informação e de seus conteúdos superior aos da população considerada normal (MOSQUERA e STOBAÜS, 2006, p. 240).

Os respectivos autores contribuem relacionando algumas características como: alta capacidade de raciocínio verbal, alta capacidade memorística, alta capacidade em raciocínio matemático, alta capacidade de compreensão e generalização, alta capacidade de raciocínio lógico, alta capacidade de concentração, alta curiosidade intelectual e finalizando, alta capacidade perceptivo-espacial.

Ainda dentro dessas características das pessoas com superdotação Mosquera e Stobaüs (2006) elencam algumas características referentes à personalidade, não deixando é claro de mencionar o fator da genética que é individual e único para cada ser humano, fato que pode contribuir para a diferenciação dessas características de indivíduo para indivíduo. São elas: Sentido ético e moral muito desenvolvido, capacidade de liderança, grande perfeccionismo, auto-conhecimento muito desenvolvido, elevada sensibilidade, perseverança, sensação de sentir-se diferente, tendo conceito de si mesmos, acrescentadas do inconformismo, a engenhosidade e imaginação.

Em relação à criatividade os autores salientam que a mesma é uma das características básicas da superdotação, podendo se manifestar através do pensamento criativo manifestado por originalidade, fluidez, flexibilidade, pensamento independente e pensamento integrador.

O Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD, 2010) apresenta o sujeito superdotado como sendo aquele que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas.

O Conselho refere-se às áreas considerando o comportamento do aluno em relação a sua aprendizagem:

- **Acadêmica:** apresenta boas notas em algumas matérias na escola, não necessariamente em todas, tem facilidade com as abstrações, compreensão rápida das coisas, demonstra facilidade em memorizar.

- **Criativa:** é o curioso, imaginativo, gosta de brincar com ideias, tem respostas bem humoradas e diferentes do usual.

- **Liderança:** é cooperativo, gosta de liderar os que estão ao seu redor, é sociável e prefere não estar só.

- **Artística:** habilidade em expressar sentimentos, pensamentos e humores através da arte, dança teatro ou música.

- **Psicomotora:** habilidade em esportes e atividades que requeiram o uso do corpo ou parte dele; boa coordenação psicomotora.

- **Motivação:** torna-se totalmente envolvido pela atividade do seu interesse, resiste à interrupção, facilmente se chateia com tarefas de rotina, se esforça para atingir a perfeição, e necessita pequena motivação externa para completar um trabalho percebido como estimulante.

A Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva (1994), define com Altas Habilidades/Superdotação os educandos que apresentam:

Notáveis desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento crítico ou produtividade; capacidade de liderança; talento especial para artes; e capacidade psicomotora (BRASIL, 1994, p. 17).

Os indivíduos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação podem se destacar em uma área, ou podem combinar diferentes áreas, sendo este conjunto de habilidades denominado multipotencialidades, ou seja uma confluência das mesmas, considerando-se mais uma exceção do que uma regra entre os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (SOUZA e FREITAS, 2004).

Renzulli (1994) defende a ideia de que a superdotação é um aspecto relativo ao indivíduo que apresenta um potencial superior. Dentro desse contexto da caracterização da superdotação, no ambiente educacional, segundo o autor é importante que seja reconhecido no aluno suas áreas de interesse para que assim ocorra uma motivação-estímulo no mesmo.

Segundo Renzulli, a superdotação se diferencia entre dois tipos: superdotação intelectual ou acadêmica e superdotação criativo-produtiva. A superdotação intelectual está relacionada à aprendizagem de conteúdos e é aquela que é mais facilmente identificada e valorizada no ambiente escolar.

O referido autor considera:

A superdotação acadêmica é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais conveniente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais. As competências que os jovens apresentam nos testes de capacidade cognitiva são exatamente os tipos de capacidade mais valorizados nas situações de aprendizagem escolar tradicional, que focalizam as habilidades analíticas em lugar das habilidades criativas ou práticas (RENZULLI, 2004, p. 82).

A superdotação criativo-produtiva está direcionada a resolução de um problema real, não sendo possível ser identificada através de testes de cognição. Abarca também os conhecimentos artísticos e as ideias diferenciadas, segundo Renzulli (2004):

Ela descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo (2004, p.83).

As Altas Habilidades ainda se apresentam como um tema polêmico e se o termo designa alguém com capacidade acima da média, criativo e altamente motivado para executar as tarefas que realiza, cabe ao educador implementar práticas pedagógicas ajustadas a cada realidade.

Dessa forma é importante enfatizar a investigação de características no sujeito idoso, inserido no ensino superior, para que possa então ser reconhecido

nesse contexto. Pois, tanto a educação básica como o ensino superior necessitam estar preparados para desenvolver ações que respeitem e valorizem a diversidade humana. Nesse sentido, os professores deverão oportunizar aos alunos meios pelos quais os mesmos possam encontrar estratégias de superação das situações que vão se estabelecendo ao longo de sua vida acadêmica.

Portanto é um desafio definir propostas pedagógicas, planejamentos, ações pedagógicas que sejam centradas nos alunos em todos os níveis de ensino. Nas instituições de ensino superior precisam ser delineados caminhos para que não se percam talentos.

As ações que possibilitem o respeito e a valorização das manifestações reveladas por todos os alunos indistintamente são sem dúvida uma realidade necessária.

Dessa forma, o sujeito idoso com características de Altas Habilidades Superdotação que está inserido no ensino superior merece um estudo mais aprofundado e um olhar científico que contemple suas reais necessidades possibilitando identificar suas capacidades e talentos para assim avançar nas discussões a respeito das Altas Habilidades/Superdotação.

4 O ENVELHECIMENTO E A CONSTITUIÇÃO DO “IDOSO” AO LONGO DO TEMPO

A herança cultural ao longo da história da humanidade ressalva que em certas culturas orientais e em algumas tribos indígenas é considerada a experiência de vida dos mais velhos como sabedoria, havendo uma valorização dos idosos, nestes contextos.

Na perspectiva biológica, por vezes, assiste-se o indivíduo idoso atrelado ao estigma da velhice, cuja origem encontra-se no paradigma do desenvolvimento biológico, que percebe o velho como aquele ser que não apresenta mais tanto dinamismo em suas ações.

Segundo Veras (2003), a nossa sociedade está em constante evolução e os temas que despertam preocupação vão-se modificando a cada momento, pois as necessidades e interesses da população são mutáveis. O Brasil é um país que envelhece a passos largos.

Ainda Veras (2003) ressalta que, em nosso país, o número de idosos passou dos dois milhões em 1950, para seis milhões em 1975 e para 15,4 milhões em 2002, significando um aumento de 700%. Estima-se, ainda, para 2020, que esta população alcance os 32 milhões.

Partindo, dessa compreensão, faz-se algumas considerações referentes ao idoso, pelo aspecto populacional bem amparado pelas estatísticas nacionais e mundiais que indicam ser crescente neste segmento, e o quanto este fato possui implicações práticas na estrutura social, preparando a sociedade para essa realidade.

Os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) até 2025 informam que o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas e em 2050, a expectativa de vida nos países desenvolvidos será de 87,5 anos para os homens e 92,5 para as mulheres (contra 70,6 e 78,4 anos em 1998). Já nos países em desenvolvimento será de 82 anos para homens e 86 para mulheres, ou seja, 21 anos a mais do que hoje, que é de 62,1 e 65,2.

Dados fornecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) apontam para um crescimento da população mundial na ordem de 66% (de seis bilhões em 2000 para 10 bilhões em 2050), sendo que deve triplicar a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, de 600 milhões para 2 bilhões.

Os idosos representarão então, 25% da população do planeta. Em projeções feitas pela ONU para a América Latina, a perspectiva é de que em 2025 haverá 93 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, significando um aumento de 35% do número de pessoas nessa faixa etária. E, para o Brasil, os 5,1% de idosos de hoje passarão a ser 14,5% da população em 2040.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta dados quanto ao índice de envelhecimento, denotando mudanças na estrutura etária da população brasileira. Em 2008, para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos existiam 24,7 idosos de 65 anos ou mais. Em 2050, o quadro muda e para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existirão 172,7 idosos.

Com o aumento expressivo da população idosa, há também um grande aumento das diferentes expressões da questão social que envolve este segmento. Ressaltar números em torno da velhice é também chamar a atenção para a questão de que as pessoas passarão a viver a maior parte de suas vidas como velhas. Por isso, há a urgência de rever valores e conceitos, bem como promover ações através dos diferentes setores da política social intermediada pelo interesse da sociedade civil, como também do Estado e instituições sociais.

Segundo Kachar (2001):

O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos (...) cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser (KACHAR, 2001, p.19).

Percebe-se, diante dessas informações, que o número de idosos tende a aumentar em escala mundial e devemos estar preparados em todos os aspectos, principalmente no contexto educacional. Ademais, esses dados retratam uma realidade a curto prazo, preocupante, uma vez que esses idosos estão

envelhecendo sem um olhar crítico emancipatório, com carências nos aspectos político e social que não oferecerem suporte para um envelhecer autônomo.

Com vistas nisso, surgem temas de interesse relacionados a esse grupo social, tais como: relações pedagógicas e possibilidades didático-pedagógicas fomentando um agir frente a esse grupo, possibilitando e ressignificando o contexto educacional.

Segundo Pereira (2005), pode-se afirmar que algo relevante é viver com educação buscando a dignidade social, continuando a ter os mesmos direitos, imprescritíveis e insolúveis. O envelhecimento é uma questão complexa, a qual exige uma ampla interação e sintonia, visando uma atuação interdisciplinar.

Nesse contexto, salientam-se alguns aspectos importantes, como a emancipação político-social do idoso e a prática interdisciplinar pedagógica, com a finalidade de aproximar e continuar a inserir o idoso socialmente, bem como proporcionar a retomada do contexto educacional, reaproximando gerações, e objetivando a construção de uma imagem social e educacional, não se reportando apenas a um estágio de perdas e finitude.

Corroborando este pensamento, Both (2001) diz que não existe conteúdo social e pessoal que não seja afetado face ao envelhecimento humano. O mesmo segue acrescentando ainda, as conquistas nas áreas biomédicas que redimensionaram a expectativa de vida, mas os recursos sociais sobre os sujeitos e as instituições não se ajustaram na perspectiva educacional do ser humano longevo, sendo uma alternativa para um caminho de sucesso neste âmbito.

Carvalho apud Netto (1996) conceitua envelhecimento como:

[...] um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas que vão alterando progressivamente o organismo, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas que terminam por levá-lo á morte (CARVALHO apud NETTO,1996, p. 60).

Ciente de que a velhice não pode ser vista como um processo linear e determinista e que só deve ser analisada a partir de uma realidade contextualizada, é que se procura visualizar as características particulares de cada indivíduo,

levando em consideração o processo de envelhecimento em si. Ou seja, o envelhecimento patológico propriamente dito, mas não se pode deixar de analisar que essa fase da vida não precisa ser vista ou encarada somente como uma fase de perdas ou de finitude, pelo contrário, pode ser um período de inúmeras buscas e realizações que outrora não poderiam fazer parte da sua vida em função do trabalho, família, etc.

De acordo com Dias (1997):

Não existe uma definição para o envelhecimento, mas, como ocorre com o amor e a beleza, a maioria dos indivíduos o reconhece quando o percebe. Todos reconhecemos uma pessoa idosa quando a vemos, e alguns de nós identificam até a idade cronológica. No entanto, determinações subjetivas frequentemente são errôneas e, mais importante, a idade cronológica não está diretamente correlacionada a idade biológica (DIAS, 1997, p. 19).

Segundo Azpitarte (1995) uma pessoa se torna idosa quando chega aos seus 60-65 anos de idade, geralmente nesta faixa etária ocorre a aposentadoria e começam a surgir complicações de saúde e limitações físicas geradas pela idade. Alerta, também, para não termos como base somente a idade cronológica, pois muitos jovens apresentam características que o colocariam na posição de idosos.

É importante mencionar que não se pretende aqui desenvolver uma compreensão mais abrangente da velhice e de seus sujeitos com argumentações de caráter generalizante, mas, sobretudo, objetiva-se apreender as representações fundadas numa lógica simbólica própria nesse determinado grupo no decorrer do tempo.

Com vistas no que vem se abordando até aqui, pretende-se desenvolver, neste capítulo, uma relação histórica referente aos idosos em diferentes épocas, destacando-se os avanços ocorridos em termos de intervenções sociais e políticas.

Tecer comentários sobre a historicidade do idoso nos diferentes períodos da humanidade pressupõe imergir em um contexto de ampla complexidade, pois os relatos a respeito estão impregnados de diferentes culturas e contextos sociais, que nem sempre seguem uma linearidade e uma ordem cronológica específica. Neste sentido, é de suma importância rever alguns aspectos que auxiliaram na construção

de conceitos vivenciados atualmente, já que as questões sobre os idosos de hoje perpassam o conhecimento da história dos idosos do passado.

Ao estudar a história da humanidade e analisar o tratamento dispensado aos idosos percebe-se variações desse tratamento, de cultura para cultura e de época para época. Observando-se como a cultura popular de um povo ganha significado, pode-se entender e levar em consideração a sua tradição, a sua cultura, os seus valores e de que forma cada povo se insere para fundamentar a própria identidade, pois é por meio dela que a sociedade se caracteriza.

Logo, a identidade cultural move os sentimentos, os valores, o folclore e uma infinidade de itens impregnados nas mais variadas sociedades do mundo, e se reflete na convivência humana.

Segundo Fustinoni e Passanante (1980), em sociedades primitivas, alguns povos acreditavam na crença da vida após a morte, na qual o espírito ocupava o corpo de outra pessoa. Devido a essa crença, matavam os velhos antes que sofressem os declínios da velhice. Outras comunidades como as do Sul do Sudão procediam com maior crueldade em relação aos idosos, enterrando-os vivos, expulsando-os de suas casas, privando-os de alimentos e, inclusive, submetendo-lhes a castigos corporais e trabalhos penosos até a morte.

As sociedades primitivas de várias regiões e culturas apresentavam, em sua maioria, condutas que levavam à eliminação pura e simples de seus velhos. Os povos nômades saciavam suas necessidades alimentares através da caça e da pesca e utilizavam as cavernas como abrigo. A vida desses povos estava estreitamente ligada à natureza, pois ainda não haviam avançado em conhecimentos que lhes proporcionassem usufruir daquilo que o mundo natural oferecia.

Nesse sentido, todos aqueles que não conseguiam seguir o ritmo de vida do grupo acabavam sendo vistos como entraves para os deslocamentos necessários à sobrevivência da coletividade, conforme Bianchetti (1998):

[...] ora, em virtude da característica cíclica da natureza, totalmente fora do controle dos homens, os deslocamentos eram constantes, razão pela qual é indispensável que cada um se baste por si e ainda colabore com o grupo. É evidente que alguém que não se enquadra no padrão social e historicamente considerado normal, quer seja decorrente do seu processo

de concepção e nascimento ou impingido na luta pela sobrevivência, acaba se tornando um empecilho, um peso morto, fato que o leva a ser relegado, abandonado, sem que isso cause os chamados sentimentos de culpa característicos da nossa fase histórica (BIANCHETTI, 1998, p. 28).

Os povos primitivos, enquanto sobreviveram como caçadores e coletores, numa vida nômade, associavam os velhos à magia, o que lhes conferia respeito. Quando esses povos passaram para o estágio da agricultura e do pastoreio, os mais velhos tornaram-se sedentários, sendo valorizados enquanto tinham força para o trabalho (BIANCHETTI, 1998, p. 29).

Segundo Rodrigues apud Schons e Palma (2000, p. 84) na maioria das sociedades primitivas, o idoso era aureolado pelo privilégio “sobrenatural” de longevidade e, como tal, ocupava um lugar de destaque na sua comunidade. A longevidade era associada à sabedoria e à experiência. A velhice associava-se ao sagrado. A velhice é referenciada em todos os povos antigos, desde o Egito até a Mesopotâmia, a Palestina, a Grécia e a Roma.

A China milenar foi um exemplo de civilização que proporcionou às pessoas de idade avançada uma situação privilegiada. A própria constituição social desse povo, baseada na organização familiar e patriarcal, favoreceu esse comportamento, sustentando o princípio de que toda família devia obediência ao homem de mais idade. Essa postura também se dava pela posição religiosa e filosófica que era atribuída ao velho, considerando-o possuidor de sabedoria.

A civilização egípcia não deixou muitos testemunhos sobre a velhice. No antigo Egito, as elites tinham consciência do que significava a velhice. No judaísmo, a veneração às pessoas idosas, bem como a figura patriarca e a paternidade em idade avançada, exigiam um respeito especial (FUSTINONI e PASSANANTE, 1980).

Mais um fato importante de se destacar é que Cícero⁹, aos 61 anos de idade, escreveu o famoso ensaio intitulado “De Senectute”, no qual revelou profunda intuição e expressou seu ponto de vista sobre os vários aspectos da velhice. Entre esses aspectos estão suas queixas: a primeira está relacionada à velhice considerada má, porque afasta o homem de suas atividades normais. A segunda encara a velhice como algo indesejável, porque diminui o vigor físico. A terceira

⁹ Marco Túlio Cícero (106 a.c – 43 a.c) foi filósofo, orador, escritor e político na Roma Antiga.

destaca a velhice como ruim, pois priva o homem de quase todos os prazeres da vida. A quarta e última queixa, salienta a aproximação da morte. Mas, contrapõe a essas queixas o argumento de que, primeiro a velhice pode ser uma fase de realizações de planos anteriores concebidos e, em muitos casos, é a fase do aparecimento de novos interesses capazes de conservar o homem em plena atividade criativa.

Segundo Cruz (1991), nas cidades gregas, a forte posição dos artesãos e comerciantes que precisavam comercializar vantajosamente dentro e fora do país, alterou a posição social do velho nascendo daí uma nova hierarquia. O saber dos filósofos da época, que consideravam tudo relativo, e os sofistas que tudo sabiam ensinar, tirara o monopólio do ensino dos idosos e os jovens aprenderam que para se ter acesso ao poder social dependeria do saber e da capacidade de se exprimir. Assim, ensinavam que a aprendizagem, recolocada no lugar da experiência, compensava os limites das perdas biológicas da velhice. Aristóteles considerava que o homem de meia idade estava no ponto culminante de produção na vida. Esta forma de organização social teve um valor fundamental na cultura européia.

Para Beauvoir (1990), a Igreja até certo ponto teve contribuição positiva no século IV, criando asilos e hospitais sendo que em Roma e Alexandria o sustento dos órfãos e doentes foi garantido por esta instituição, pois considerava a esmola um dever. “Os velhos devem ter-se beneficiado dessas caridades, mas nunca mencionado explicitamente” (p. 156).

Com a decadência do império romano, no século VI, produz-se também o triunfo do cristianismo. Com isso, os idosos têm pouco acesso à vida pública já que alguns governantes e Papas dessa época eram homens jovens (FUSTIONI e PASSANANTE, 1980).

O período medieval “caracterizou-se também pela vigência da lei do mais forte física e militarmente. Os débeis, entre eles os velhos, estavam submetidos aos mais fortes, sendo parte da população escrava” (RODRIGUES apud SCHONS e PALMA, 2000, p. 46). A Igreja Católica e as comunidades cristãs foram as primeiras instituições que se preocuparam com os velhos, abrigando-os em conventos e mosteiros e fundando asilos e hospitais. E, ainda conforme Rodrigues apud Schons e Palma (2000):

Os ricos viviam mais tempo do que os pobres porque seus guerreiros os protegiam dos assaltos e das quadrilhas de desertores e miseráveis que perambulavam pelos campos, mas não assaltavam os castelos, que muitas vezes lhes ofereciam comida e roupas. A medicina era atrasada e só atingia os ricos; os pobres dispunham do saber popular dos curandeiros e das bruxas. Os poucos velhos das famílias pobres eram menos assistidos porque não havia quem cuidasse deles; todos tinham que trabalhar nas lides do dia a dia (RODRIGUES apud SCHONS e PALMA, 2000, p. 93).

Apesar de chegar-se ao final da Idade Média com um quadro de flagelo em relação ao idoso, nos séculos XIV e XV alguns artistas como Leonardo Da Vinci, Ticiano e Miguel Ângelo registraram a presença do velho nas artes, muito embora isso não tenha significado a sua valorização, visto que a situação do idoso continuava sendo desprestigiada socialmente.

Utiliza-se ainda das palavras de Rodrigues apud Schons e Palma (2000), esclarecendo-se que

o século XVI caracterizava-se por um violento ataque à velhice, devido a adoração e o culto a beleza e à juventude. Usavam-se todos os meios disponíveis para prolongar a juventude e a vida e retardar ou eliminar a velhice. Valia tudo: medicina, magia, bruxaria (RODRIGUES apud SCHONS e PALMA, 2000, p.94).

A Idade Média termina com o surgir do Renascimento no qual se evidencia um florescimento das letras artes e ciências baseado na prosperidade e riqueza das cidades da Itália, ou seja, do movimento urbanista.

A literatura na Renascença exalta a beleza do corpo jovem, o físico da mulher é elevado às nuvens; assim, a feiúra dos velhos aparece como detestável. “Nunca a feiúra de uma mulher velha foi tão cruelmente denunciada” (BEAUVOIR, 1990, p. 183).

A partir desta breve descrição da história das sociedades em relação aos idosos, em diferentes épocas, e dos avanços ocorridos em termos de intervenções sociais, políticas e legais na sociedade brasileira acredita-se que os idosos de hoje, como categoria social, têm buscado um espaço de valorização dignidade e respeito nas diferentes sociedades.

No Brasil, muitas conquistas deverão surgir pois, além dos problemas com os idosos, outros ainda estão presentes como a criança, a mulher e o trabalhador que

necessitam de soluções. Também as políticas sociais no país deverão proporcionar ações mais preventivas do que curativas e mais promocionais do que assistenciais, fazendo com que o Estado minimize as desigualdades sociais e econômicas e, com isso, promova autonomia e melhoria da qualidade de vida aos idosos, já que essa população cresce em um ritmo acelerado e necessita mais do que nunca consideração, atenção, direitos e autonomia.

4.1 A Aprendizagem e o idoso

Ao falarmos no processo ensino-aprendizagem, é importante levarmos em conta não tratar-se apenas de uma questão referente aos saberes oferecidos e assimilados para e pela criança, mas sim de uma aprendizagem que se estende ao longo da vida, uma vez que o homem se apropria de conhecimentos desde seu nascimento até o fim de seus dias.

Ao educador, por esta assertiva, interessa tudo aquilo que possa colocar em prática dentro da sala de aula para que sua atividade tenha resultados relevantes, uma preocupação que dentro da realidade atual se estende a todas as faixas etárias.

A sociedade, que oferece abundantes meios, instrumentos e instituições para ajudar a pessoa na sua educação até a idade adulta, não pode continuar a desinteressar-se pelo desenvolvimento ulterior de seus membros, mesmo que estes não sejam capazes de auto-gerir a própria educação. Por isso, entende-se que as mais variadas iniciativas, programas oferecidos pelas Universidades, grupos, projetos, conselhos e cursos devam ser pensados, organizados e gerenciados com uma relevante participação e com responsabilidade em primeiro lugar, por parte dos próprios cidadãos.

Nesse contexto, esta pesquisa enfoca o indivíduo idoso que necessita ser reconhecido na educação superior por apresentar características de Altas Habilidades/Superdotação.

Em relação ao idoso no Brasil, e, especialmente, no Rio Grande do Sul, a partir da década de 80, foram criados, junto às Universidades, alguns núcleos e programas de estudo e apoio que, envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão das Universidades e Faculdades isoladas, vêm oferecendo uma infinidade de alternativas para a população idosa.

Esta prática é resultante não apenas de programas de incentivo, promovidos pelo poder público, mas uma necessidade que o próprio adulto sente no cotidiano, levado pela falta de possibilidades de ascensão social, seja no setor profissional, seja na facilidade de assimilar e entender conhecimentos e saberes novos - uma preocupação que se estende ao educador, o qual deverá estar imbuído em disponibilizar tais informações através de teorias e práticas mais adequadas a esta realidade.

Estudos neste sentido são efetivados nas mais diversas regiões do mundo por especialistas das mais diversas áreas: educadores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, epistemologistas, todos empenhados em oferecer aos profissionais da área educacional teorias passíveis de serem colocadas em prática com resultados efetivos.

Tal realidade não exclui, do rol de educandos, pessoas de diferentes faixas etárias e também os indivíduos com necessidades especiais, que necessitam uma visão diferenciada de Educação Inclusiva que realmente inclua e incite todos, educador e educando à tal prática.

Ao citarmos a educação inclusiva nesse discurso de aprendizagem é fundamental referenciar os estudos de Vygotsky (1993) que muito contribuíram e contribuem até os dias de hoje (mesmo depois de 74 anos de sua morte) através da Teoria Sócio-Histórica e suas relações com o desenvolvimento do indivíduo partindo do contexto onde vive e das relações psicológicas que envolvem todo e qualquer ser humano.

Segundo Vygotsky (1993), o processo histórico-social e o papel da linguagem são determinantes no desenvolvimento de todo indivíduo. Outro destaque em seus estudos que merece uma atenção especial é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, pois, o ser humano é interativo, adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado *mediação*.

Características e necessidades diferentes poderão exigir metodologias também diferenciadas e específicas, dependendo, ainda, da situação de ensino, contexto de ação, etc.

A educação é um direito que se estende à totalidade da população mundial, uma vez que, será através dela que esta terá uma formação cultural, a moldagem de seu caráter e personalidade e, por extensão, sua capacidade de exercício de cidadania. Moldagem esta que será adquirida aos poucos, paulatinamente, mas de forma continuada, atingindo o nível máximo de sua capacidade de aprendizado (PIAGET, 1974; FURTER, 1974).

A aprendizagem toma formas particularizadas para cada uma das áreas a que se destina. Isso se torna mais fácil de identificar, quando se verifica aquilo que é exposto pelos especialistas de cada dessas áreas. Para Piaget (1974) que assim declara sobre a aprendizagem oferecida pela educação:

O direito à educação [...] não é apenas o direito de freqüentar escolas; é também, na medida em que se vise a educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio e de uma consciência moral e desperta (PIAGET, 1974, p. 143).

A inclusão na educação busca caminhos possíveis tanto teoricamente quanto metodologicamente para sua efetivação, pressupondo que está colocada para todos sem diferenciação. Pois, segundo Mantoan (2004, p.81): “Cumprir o dever de incluir todas as crianças na escola supõe considerações que nos remetem à Ética, à Justiça e ao direito de todos de acesso ao saber e à formação”.

Nesse sentido pode-se pensar que o idoso também tem o direito de acesso ao saber e à formação porque é um direito de todos, independentemente da faixa etária que se encontre.

Erikson e Erikson (1998) quando se reporta aos ciclos de vida do ser- humano deixa claro a importância e a influência do contexto social para o indivíduo idoso, fato que pode inevitavelmente aproximar ou distanciar o mesmo da educação:

[...] o ciclo de vida individual não pode ser adequadamente compreendido à parte do contexto social em que acontece. O indivíduo e a sociedade estão

intrincadamente entrelaçados, dinamicamente inter-relacionados em contínuo intercâmbio[...] . “Sem um ideal culturalmente viável da velhice, a nossa civilização realmente não possui um conceito da totalidade da vida”. Como resultado, a nossa sociedade não sabe verdadeiramente como integrar os anciãos em seus padrões e convenções primários ou em seu funcionamento vital. Em vez de serem incluídos, os velhos são geralmente ostracizados, negligenciados e ignorados; os anciãos não mais são vistos como portadores de sabedoria, mas como corporificações de vergonha (ERIKSON, 1998, p.96).

É fundamental observar essa relação entre sociedade/idade que acaba por discriminar o idoso e distanciá-lo da sociedade como um todo, o envelhecimento é social, dinâmico, mas precisa ser compreendido como um fator natural e de extremo significado. Pois, ao incluir o indivíduo idoso no ensino superior a sociedade estará se beneficiando de grandes conhecimentos, que talvez não sejam advindos diretamente da educação, mas da experiência de vida, do trabalho e da própria sociedade.

O referido autor, quando se refere a velhice e comunidade, menciona que:

No nosso país, como sabemos, as coisas velhas e inúteis são jogadas no lixo. Entretanto, nós introduzimos a “reciclagem”, que amplia a utilidade de objetos velhos por mais tempo e evita que sobrecarreguemos a terra com depósitos permanentes de entulho (ERIKSON, 1998, p.96).

O preconceito imposto pela sociedade em geral e, as vezes, pela própria família é o que impossibilita o idoso de produzir algo e sentir-se útil na comunidade.

Sabemos que a velhice é um processo contínuo, pois desde que nascemos nosso organismo sofre mudanças biológicas, ocorrendo de forma diferente nas pessoas e em tempos desiguais, considerada por muitos como uma fase de inatividade, doença, descanso e aposentadoria.

Tanto a sociedade como a educação, precisa rever esses conceitos, pois o idoso atualmente está redescobrando a sua verdadeira identidade e assumindo-se enquanto indivíduo produtivo socialmente.

A partir desse fato, surge a necessidade de repensar, por parte das instituições governamentais, sobre programas de orientação aos idosos que

permitam novas possibilidades de aprendizagem, adaptando-os as exigências do mundo atual e inserindo o mesmo no contexto educacional e na sociedade.

A Pedagogia contemporânea se apóia e busca consideráveis reflexões a cerca do sócioconstrutivismo ou sociointeracionismo que mostram caminhos para o desenvolvimento humano não só eficientes dentro do processo de ensino - aprendizagem mas também possíveis de serem colocados em prática pelos educadores, levando em consideração as relações sociais desse indivíduo, a sua linguagem, seus problemas, seu passado e sua interação com o meio que o cerca.

Frente às demandas de uma educação e uma inclusão enfática, atualmente, constata-se a importância de objetivar não mais um desenvolvimento delimitado, baseado na idade ou deficiência do indivíduo, mas objetivar a valorização de papéis individuais e sociais, quanto a consideração desses indivíduos enquanto sujeitos construtores e constituintes de suas relações sociais.

5 AS POLÍTICAS PARA O IDOSO

A princípio quem disse que a Terceira Idade é a Melhor Idade? Para qualquer indivíduo, independente de ser idoso (a) ou não, se fizéssemos essa pergunta será que ele ou ela concordaria que essa é a Melhor Idade?

O sentido conferido ao ser humano em seu envelhecimento exige emancipação e ao adentrarmos nas questões referentes ao idoso são unânimes as vozes que ecoam de diferentes lugares do próprio ser humano retratando aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos inerentes ao tempo.

Sabe-se que o envelhecimento é afetado de modo diferente, por herança biológica, comportamentos do indivíduo e por uma grande gama de fatores sociais, ambientais, culturais e políticos. O envelhecimento é o resultado de todo um processo que acontece ao longo da vida, juntamente com uma série de influências da infância, adolescência e vida adulta, mas também a atual situação de vida do idoso são determinantes no processo de envelhecimento e de bem estar na velhice. Um envelhecimento digno é um desafio não só para todos os gerontólogos como para cientistas de muitas disciplinas, mas também para os políticos e educadores.

O envelhecimento populacional é fato em nossa sociedade e no mundo, tendo em vista que os idosos representavam apenas 3,2% da população geral em 1960 e hoje se estima que no ano de 2025 esta população cresça 917% (PESSINI apud MOREIRA, 2001).

Segundo Ramos (1996), o processo de envelhecimento é inerente ao processo de vida, faz parte de um programa de crescimento e maturação em várias dimensões, tais como biológica, psicológica, social e existencial, com características estritamente particulares e individuais adquiridas no decorrer de toda a vida.

A atitude da sociedade em relação ao idoso é também um fator decisivo para o bem-estar físico e psicológico na velhice. É, conseqüentemente, um motivo de preocupação o fato de que, em muitos países, o problema da velhice seja considerado hoje, somente em termos de necessidade de cuidado especial. Há muitos anos, especialistas internacionais em gerontologia (médicos, psicólogos, sociólogos e cientistas de outros campos) numa comunicação à Assembléia Mundial

das Nações Unidas sobre o Envelhecimento (Viena, agosto de 1982) observaram que as pesquisas mostravam claramente que a maioria dos idosos gozam de razoável saúde e são, dentro de suas limitações, capazes de atividades produtivas.

Muitas políticas governamentais, no entanto, não reconhecem as capacidades físicas, intelectuais, emocionais e as necessidades dos idosos, ao contrário, enfatizam o lado negativo e as deficiências da idade. Esta posição negativa influencia a saúde física, a competência mental e produz dependência. A sociedade deve reconhecer o idoso como uma fonte da qual a própria sociedade e o idoso podem se beneficiar.

Both (2001) remete ao autor Heidegger (1995) que conforme Stein (1970) aponta algumas teses que fornecem os elementos constitutivos de sua ontologia, referindo-se ao fato de que não existe ser sem sentido. O sentido do ser é sua interpretação.

Heidegger (1995) converge o pensamento com o de Habermas (1989), que instrui toda a sua teoria no poder da comunicação, e, nela, a presença do mundo-da-vida pela aliança entre as três direções constitutivas da construção humana: o conhecimento, a justiça, que se expressa na forma de inserção social e, finalmente, a beleza, dada pela expressividade pessoal dos arranjos comunicativos.

É fato que essa parcela da população cresceu muito e que caminha a passos largos para um grande contingente de idosos mais dispostos, que se aposentam mais tardiamente, que têm uma melhor qualidade de vida e busca cada vez mais seus direitos, autonomia e emancipação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas.

Entre os documentos jurídicos de proteção aos direitos do Idoso, a Constituição de 1988, deixou clara a preocupação e atenção que deve ser dispensada ao assunto, quando colocou em seu texto a questão do idoso. Foi o início para a definição da Política Nacional do Idoso, que traçou os direitos desse público e as linhas de ação setorial.

Depois da criação dessa Política, através da Lei 8.842, em 4 de janeiro de 1994, é que as instituições de ensino superior passaram a se adaptar, a fim de atender a determinação da Lei, que prevê a existência de cursos de Geriatria e Gerontologia Social nas Faculdades de Medicina no Brasil. Nesse âmbito,

trabalhando com a terceira idade, existem duas entidades de relevo: a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e a Associação Nacional de Gerontologia. A geriatria é uma especialidade da medicina que trata da saúde do idoso, enquanto a gerontologia vem a ser a ciência que estuda o envelhecimento.

Um destaque no país no auxílio à Terceira Idade é Brasília. Esta foi a primeira localidade a criar uma subsecretaria para assuntos do Idoso, além de instituir o Estatuto do Idoso, regido por princípios que registram o direito das pessoas mais velhas a uma ocupação e trabalho, como ainda acesso à cultura, à justiça, à saúde, sexualidade e educação, além, é claro, de poder participar da família e da comunidade.

Atualmente vivenciamos o processo de inclusão e este é um processo difícil, mas que só tende a ganhar cada vez mais força, pois todos participam dia a dia, diretamente ou indiretamente de alguma forma, vivenciando inclusão e exclusão em todo o momento. Muitas vezes a falta de conhecimento das pessoas e dos próprios idosos em saber argumentar sobre os assuntos referentes aos seus direitos acaba por efetivar uma verdadeira exclusão.

Mas com a popularização das discussões sobre a inclusão, os termos como diversidade e diferenças ou diferenças individuais tornaram-se de uso corrente em diferentes situações da vida cotidiana de muitas pessoas, não só de profissionais de Educação Especial ou Educação, mas também de profissionais de outras áreas ou de cidadãos comuns. Quando um nome se torna popular e de uso corrente convém analisá-lo, com certo cuidado, pois podem dessa forma emprestar-lhes diferentes conotações em função da expressão com que são usados nos mais variados contextos e com os mais variados propósitos.

Segundo Veiga Neto (2008) a questão da ambivalência expressa na inclusão pode gerar a exclusão de modo que os interesses que se expressam podem ser diferentes.

As diferenças se distribuem na população de um modo complexo, pois, além daquelas que podem ser identificadas no plano de cada indivíduo específico, não há como negar que há diferenças grupais devidas à raça, gênero, idade, cultura e até mesmo condições físico-geográficas do ambiente imediato, portanto se seguirmos um “idealismo ou promessas” vamos estar muito distantes das mudanças, pois a inclusão

gera ansiedade, angústia e um distanciamento de conseguir realmente uma transformação. É preciso guiar-se pelas pequenas coisas, pequenos problemas para rumarmos para conquistas mais palpáveis considerando o sentido de onde vem, de que forma e onde se pretende chegar.

Nesse contexto, a Associação Nacional de Gerontologia (ANG) é uma entidade de natureza técnico-científica de âmbito nacional, voltada para a investigação e prática científica em ações relativas ao idoso. Congrega profissionais, estudantes de diversas áreas e pessoas interessadas em torno das questões do envelhecimento em suas várias dimensões e campos de produção. Tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento de uma maior consciência gerontológica em prol de melhorias das condições de vida da população idosa e com justiça social.

Both (2001) diz que não existe conteúdo social e pessoal que não seja afetado face ao envelhecimento humano. O mesmo segue acrescentando ainda, as conquistas nas áreas biomédicas que redimensionaram a expectativa de vida, mas os recursos sociais sobre os sujeitos e as instituições não se ajustaram na perspectiva do ser humano longo, e sendo uma alternativa para um caminho de sucesso neste âmbito seria a união das diferentes áreas da ciência em prol de uma sociedade mais digna.

Velhice, longevidade não devem ser vistas como um problema, mas como uma oportunidade e um desafio - um desafio para todos: para o indivíduo em fase de envelhecimento, para a sua família e para a nossa sociedade. Não devemos somente perguntar sobre os problemas e deficiências do envelhecimento e da velhice.

Envelhecimento é um processo de desenvolvimento que começa com o nascimento (com a concepção) e vai até a morte, indiferente da cor, raça, localidade, posição social ou política. E, cabe, portanto, a cada um de nós questionar e direcionar a nossa visão, de forma a iniciar pesquisas sobre as competências e os novos potenciais do idoso, pois com certeza, encontraremos novos potenciais, mesmo que em um grupo de idosos que talvez em um primeiro momento se apresentem aos nossos olhos como “frágeis e incapacitados fisicamente”.

De acordo com Santin (2005), há um grande envelhecimento da população mundial comparado aos baixos índices de natalidade. Dentro deste contexto, um outro aspecto mostra-se presente na sociedade, de maneira visível ou mesmo que

por vezes intrinsecamente a imagem e sentimentos associados a velhice, sendo de decadência do ser humano e de inutilidade, caminhando para um quadro de exclusão e violência dos velhos.

Ao nos remetermos ao Estatuto do Idoso, aos currículos dos diversos níveis de ensinos formais, constata-se ali a sugestão para as instituições apresentarem conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso afim de que se instigue a produção de conhecimentos sobre o assunto. Dessa maneira denota-se uma questão social em que as partes mais atingidas (os idosos) é que se mostram engajados na mudança desta situação pela falta de humanização dos cidadãos.

Novos conhecimentos e novos costumes, que agreguem novos olhares sobre o processo cultural que transformou conceitos de velhice, são necessários para a participação, educação, saúde e proteção das pessoas em todas as idades e, de modo especial, de todas as idades da velhice.

5.1 Estatuto do Idoso: algumas reflexões

Por que discutir o Estatuto do Idoso? Porque o ser humano com o decorrer do tempo, independente da sua própria vontade e ressaltando os fatores de risco como doenças entre outros motivos, necessariamente pertencerá a faixa etária idosa da população.

Em face do exposto e considerando que alguns sujeitos dessa faixa etária continuam movidos pela incessante busca do saber através do processo educacional é que se torna imprescindível discutirmos a educação amparada através de vários fatores que permeiam o acesso a esse processo educacional entre eles podemos citar o acesso a saúde, recursos financeiros, moradia, dignidade humana entre outros fatores de grande importância e necessidade de toda e qualquer pessoa independentemente de ser idosa ou não.

Tendo como base o foco desse estudo na pessoa idosa nos deteremos em uma breve discussão dos aspectos mais relevantes do Estatuto do Idoso que é o

principal documento aprovado em 2003. A legislação específica em questão é o Estatuto do Idoso, lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que é destinado a assegurar direitos às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. Todos os idosos gozam de direitos fundamentais inerentes a pessoa humana para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social.

É obrigação da família, da comunidade da sociedade e do Poder Público garantir ao idoso o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária. Assim, o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, sendo obrigação do Estado garantir às pessoas idosas a proteção a vida e a saúde, mediante políticas sociais públicas, permitindo um envelhecimento saudável e digno.

Cabe ao Estado garantir às pessoas idosas a liberdade, o respeito e a dignidade, possibilitando aos mesmos a faculdade de ir e vir, liberdade de crença e culto religioso, liberdade de opinião e expressão entre outros.

Quando os idosos ou familiares não possuírem condições econômicas de prover o seu próprio sustento caberá ao Poder Público tal incumbência, sendo assegurado também tratamento integral a sua saúde por intermédio do Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde.

Caberá as instituições de saúde atender de forma criteriosa as necessidades do idoso, promovendo treinando e capacitando profissionais, bem como cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda. Em relação aos maus tratos (suspeita ou confirmação) contra o idoso, serão obrigatoriamente comunicados pelos profissionais de saúde aos órgãos competentes, entre eles: autoridade policial, Ministério Público, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Estadual do Idoso ou Conselho Nacional do Idoso.

Destaca-se que o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos que respeitem a sua condição de idade, sendo que o Poder Público proporcionará acesso do mesmo a educação adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados aos mesmos.

Caberá, também, ao Poder Público o apoio para criação de universidade aberta para as pessoas idosas, além de incentivar a publicação de livros e jornais adequados ao idoso facilitando a sua leitura.

Certamente o idoso tem direito ao exercício de atividade profissional respeitando as suas condições físicas, intelectuais e psíquicas, sendo que os seus benefícios de aposentadoria e pensão deverão observar critérios que preservem o valor real dos salários, sendo que os valores serão reajustados na mesma data base de reajuste do salário mínimo.

Os idosos com mais de sessenta e cinco anos que não possuírem meios para prover sua subsistência nem mesmo tê-la provida por sua família terão direito ao benefício mensal equivalente a um salário mínimo, tendo também direito a moradia digna com sua família natural ou substituta ou em instituição pública ou privada, tendo direito, também a gratuidade nos transportes coletivos públicos urbanos e semi-urbanos, bastando que apresente qualquer documento pessoal comprovando sua idade, devendo ser reservado 10% dos assentos para os mesmos.

Já no transporte coletivo interestadual serão reservadas duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos, bem como desconto de 50% no mínimo, no valor das passagens para os idosos que excederem as vagas gratuitas. Frisa-se que também é assegurada a reserva para idosos de 5% das vagas nos estacionamentos públicos e privados, devendo as mesmas serem posicionadas de maneira a garantir a comodidade de locomoção do idoso.

As medidas de proteção ao idoso são aplicáveis quando os direitos aos mesmos forem ameaçados ou violados, por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso da família, curador ou entidade de atendimento ou em razão de sua condição pessoal.

Em caso de violação ou ameaça aos direitos do idoso o Ministério Público ou o Poder Judiciário poderão determinar encaminhamento (do idoso) à família ou curador mediante termo de responsabilidade; orientação, apoio e acompanhamento temporário; requisição para tratamento de sua saúde; inclusão em programa oficial ou comunitária de auxílio, orientação e tratamento aos usuários dependentes de drogas lícitas ou ilícitas; abrigo em entidade ou abrigo temporário.

Destaca-se que a política de atendimento ao idoso será realizada por meio de conjunto articulado de ações governamentais e não- governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

São linhas de ação da política de atendimento: políticas sociais básicas, políticas e programas de assistência social, serviços sociais de prevenção e atendimento as vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão, serviço de identificação e localização de parentes ou responsáveis por idosos abandonados em hospitais ou instituições, proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos dos idosos, mobilização da opinião pública no sentido da participação e atendimento ao idoso.

As entidades que desenvolvem programas de institucionalização de longa permanência devem adotar princípios de preservação dos vínculos familiares, atendimento personalizado e em pequenos grupos, manutenção do idoso na mesma instituição, participação do idoso nas atividades comunitárias, observância dos direitos e garantias dos idosos e preservação da identidade do idoso, além de oferecimento de ambiente e dignidade.

Entre as obrigações das entidades de atendimento está a obrigatoriedade na celebração de contrato escrito de prestação de serviço com o idoso, especificando o tipo de atendimento, as obrigações e as prestações decorrentes do mesmo; observando os direitos e as garantias de que os mesmos são titulares; fornecer vestuário adequado e alimentação suficiente; oferecer atendimento personalizado; proporcionar cuidados à saúde, conforme necessidade do idoso; promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer e comunicar ao Ministério Público para que tome as providências cabíveis, quando houver abandono moral ou material por parte dos familiares, sendo que as instituições filantrópicas que prestam serviço ao idoso terão direito a assistência judiciária gratuita.

Em relação às entidades governamentais e não governamentais de atendimento ao idoso serão fiscalizadas pelos Conselhos do Idoso, Ministério Público, Vigilância Sanitária e outros previstos em lei.

O art. 7º da Lei 8.842, de 1994, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 7º Compete aos Conselhos de que trata o art.6º desta Lei a supervisão, o acompanhamento, a fiscalização e a avaliação da Política Nacional do Idoso, no âmbito das respectivas instâncias políticas-administrativas”.

Os recursos públicos e privados recebidos pelas entidades de atendimento deverão publicar as respectivas prestações de contas.

Além da responsabilidade civil e criminal, através de seus dirigentes ou prepostos, as entidades de atendimento que descumprirem as determinações desta lei ficarão sujeitas as entidades governamentais: advertência, afastamento provisório ou definitivo dos seus dirigentes, fechamento de unidade ou interdição de programa.

Já as entidades não-governamentais ficarão sujeitas a advertência, multa, suspensão parcial ou total de repasse de verbas públicas, interdição de unidade ou suspensão do programa, ou ainda, proibição de atendimento aos idosos a bem do interesse público.

Em se tratando de infrações administrativas a entidade que deixar de cumprir com as determinações do artigo 50 dessa lei ficará sujeito a pena de multa de 500,00 a 3.000,00 reais, se o fato não for caracterizado como crime, podendo haver a interdição de estabelecimento até que sejam cumpridas as exigências legais.

Em caso de haver a interdição do estabelecimento de longa permanência, os idosos abrigados serão transferidos para outra instituição as custas do estabelecimento interditado, enquanto durar a mesma. Também está previsto no presente estatuto a omissão do profissional de saúde ou responsável pelo estabelecimento de saúde que deixar de comunicar as autoridades competentes casos de crimes contra idosos que tiverem conhecimento podendo ser penalizado com multa que varia entre 500,00 a 3.0000,00 reais, podendo ser aplicado em dobro em caso de reincidência.

Quando não forem cumpridas as determinações desta lei, sobre a prioridade do atendimento ao idoso, poderá ser aplicada a pena de multa de 500,00 a 1.000,00 reais, além de multa civil a ser estipulada pelo judiciário com base no dano sofrido pelo idoso.

Em relação à apuração administrativa de infração as normas de proteção ao idoso, todos os valores monetários expressos na presente lei serão atualizados anualmente. Para imposição de penalidade administrativa, em face de infração as

normas de proteção ao idoso, será necessária requisição do Ministério Público ou auto de infração elaborado por servidor efetivo e assinado, se possível, por duas testemunhas, sendo que no primeiro caso deverá ser especificada a natureza e as circunstâncias da infração e no segundo deverá ser lavrado dentro de 24 horas da infração, com motivo justificado. O prazo da apresentação da defesa, do autuado será de 10 dias contado a partir da sua intimação.

Em se tratando da apuração judicial de irregularidades em entidade de atendimento ao idoso, governamental e não-governamental, será iniciada mediante petição fundamentada de qualquer pessoa ou por iniciativa do Ministério Público.

Em caso de motivo grave poderá a autoridade judiciária, ouvido o Ministério Público, decretar liminarmente o afastamento do dirigente da entidade entre outras medidas que julgar adequadas evitando lesões aos direitos dos idosos, sendo que no prazo de 10 dias após a citação do respectivo dirigente poderá ser oferecida resposta escrita juntando documentos e indicando as provas a serem produzidas.

Assim, apresentada a defesa, o juiz designará audiência de instrução e julgamento, quando necessária, deliberando sobre a produção de outras provas; sendo que as partes e o Ministério Público terão 5 dias para oferecimento de delegações finais.

Quanto ao acesso à justiça, o Poder Público poderá criar varas especializadas e exclusivas para atendimento do idoso, sendo assegurada prioridade na tramitação dos processos (procedimentos, atos e diligências judiciais) em que figure como parte ou interveniente pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, em qualquer instância.

Já quanto a competência do Ministério Público destaca-se:

- a) A instauração de inquérito civil e ação civil pública para proteção dos direitos e interesses dos idosos.
- b) Promover e acompanhar ações de alimentos, de interdição, de designação de curador especial e oficiar em todos os processos em que se discutam os direitos de idosos em condição de risco.
- c) Atuar como substituto processual do idoso em situação de risco.

d) Promover a revogação do instrumento procuratório do idoso, nas hipóteses previstas no art.43 desta lei.

e) Instaurar procedimento administrativo e instruí-lo expedindo notificações, colhendo depoimentos, requisitando condução coercitiva (pela Polícia Civil ou Militar), requisitando informações, exames, perícias e documentos de autoridades da administração pública, zelando pelo efetivo respeito aos direitos e garantias legais assegurados ao idoso, promovendo as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis.

Destaca-se que o representante do Ministério Público, no exercício de suas funções, terá livre acesso a toda entidade de atendimento ao idoso.

Quanto à proteção judicial dos interesses difusos, coletivos e individuais indisponíveis ou homogêneos deverão ser fundamentadas as manifestações processuais do representante do Ministério Público, sendo amparados pelo dispositivo desta Lei as ações de responsabilidade por ofensa aos direitos assegurados ao idoso referentes à omissão ou ao oferecimento insatisfatório de acesso as ações e serviços de saúde; de atendimento especializado ao idoso portador de deficiência ou com limitação incapacitante e atendimento especializado ao idoso portador de doença infecto-contagiosa, além de serviço de assistência social visando ao amparo do idoso.

Estão legitimados para propor ações cíveis fundadas em interesses difusos, coletivos, individuais indisponíveis ou homogêneos, concorrentemente, o Ministério Público, a União, Estados, o Distrito Federal e os municípios, além da Ordem dos Advogados do Brasil, bem como as associações que tenham por objetivo a defesa dos interesses e direitos da pessoa idosa.

São admissíveis todas as espécies de ação pertinentes, para defesa dos interesses e direitos protegidos por esta lei, sendo que os valores das multas previstas nesta Lei reverterão ao Fundo do Idoso, ou, alternativamente ao Fundo Municipal de Assistência Social.

Poderá ser concedido efeito suspensivo aos recursos para evitar dano irreparável à parte, não obstante, após 60 dias do trânsito em julgado da sentença condenatória favorável ao idoso sem que o autor tenha promovido a execução, deverá fazê-lo o Ministério Público.

Os juízes, tribunais e agentes públicos em geral no exercício de suas funções, quando tiverem conhecimento de fatos que possam configurar crime de ação pública contra idoso ou propiciar o ajuizamento de ação para sua defesa, devem encaminhar as peças pertinentes ao Ministério Público, para as providências cabíveis.

Cabe mencionar que para instauração de inquérito civil, o Ministério Público poderá requisitar de qualquer pessoa, organismo público ou particular, certidões, informações, exames ou perícias, no prazo que determinar, não inferior a 10 dias.

Sobre os crimes previstos nesta Lei, cuja pena máxima privativa de liberdade não ultrapasse 4 anos, aplicam-se as disposições da Lei nº 9.099-1995 e subsidiariamente as disposições do Código Penal e do Código de Processo Penal.

Assim, discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou qualquer outro meio ou instrumento ao exercício da cidadania, por motivo de idade aplica-se a pena de reclusão de 6 meses a 1 ano e multa.

Também deixar de prestar assistência ao idoso em situação de iminente perigo, ou recusar, retardar ou dificultar sua assistência à saúde sem justa causa, ou não pedir o socorro de autoridade pública aplica-se a pena de detenção de 6 meses a 1 ano.

Em caso de abandono do idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência ou quando não forem providas suas necessidades básicas, quando obrigado por lei ou mandado aplica-se a pena de detenção de 6 meses a 3 anos e multa.

A exposição da integridade e da saúde, física ou psíquica do idoso submetendo-o a condições desumanas ou degradantes, além de privá-lo de alimentos e cuidados indispensáveis, quando obrigado a fazê-lo, ou impondo-o a trabalho excessivo ou inadequado aplica-se a pena de 2 meses a 1 ano e multa além de outros agravantes tipificados no referido artigo.

Quando não for cumprida, retardada ou frustrada, sem motivo justo a execução de ordem judicial expedida em ações em que o idoso for parte será aplicada pena de detenção de 6 meses a 1 ano e multa.

Apropriar-se ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso com aplicação diversa da sua finalidade aplica-se a pena de reclusão de 1 a 4 anos e multa.

Quanto a retenção do cartão magnético de conta bancária relativa a benefícios, proventos ou pensão do idoso com o objetivo de receber ou ressarcir dívida aplica-se a pena de detenção de 6 meses a 2 anos e multa.

O induzimento do idoso sem discernimento de seus atos ao outorgar procuração com o objetivo de administração de seus bens ou a disposição dos mesmos aplica-se a pena de reclusão de 2 a 4 anos, e a coação do idoso a doar, contratar, testar ou outorgar procuração aplica-se a pena de reclusão de 2 a 5 anos.

Já a lavratura de ato notarial por idoso sem discernimento de seus atos, sem a devida representação legal aplica-se a pena de reclusão de 2 a 4 anos.

O impedimento ou embaraço de ato de representante do Ministério Público ou de qualquer outro agente fiscalizador aplica-se a pena de reclusão de 6 meses a 1 ano e multa.

Vale destacar, que o artigo 1º da lei nº 10.048/2000 passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art.1º As pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei.”

Todos os censos demográficos incluirão dados relativos à população idosa do País.

Esta Lei entrou em vigor decorridos 90 dias da sua publicação, ressalvado o disposto no caput. do art. 36 que passou a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2004.

Acredita-se que a referida legislação é importantíssima para todos os idosos brasileiros, pelo fato de que contempla seus mais amplos direitos. Porém, a maioria dos idosos lamentavelmente ainda desconhece seus direitos que poderiam dentre outros fatores melhorar significativamente a sua qualidade de vida.

Em relação a educação e a inserção do público idoso no ensino superior, certamente, a sua participação, só poderá trazer benefícios as demais faixas etárias, já que o indivíduo idoso traz consigo uma gama de possibilidades de conhecimento, entre elas as experiências de vida, habilidades e capacidades que necessitam não

somente serem perpetuadas através das outras gerações mas exploradas e utilizadas tanto para a sua auto-realização como para contribuir no desenvolvimento, aprofundamento e enriquecimento das teorias educacionais.

6 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A busca do conhecimento ocorre através da pesquisa que auxilia o homem no processo de coexistência entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. O termo pesquisa tem sido amplamente empregado na sociedade atual, o que não significa que haja clareza quanto ao seu significado e quanto a sua empregabilidade, sobretudo na educação, embora nada se faça sem o auxílio da pesquisa. Segundo Bueno (1993, p.502) pesquisar é “buscar com diligência; inquirir; indagar; informa-se acerca de; investigar; examinar minuciosamente”.

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. É também a busca (procura, investigação, análise) da ampliação do conhecimento. Assim, ela pode ser identificada como uma atividade humana cujo propósito é descobrir respostas para as indagações significativas que são apresentadas, tornando visível o que não se vê, conhecendo a essência, a intencionalidade existente nos fenômenos que se observa a luz de um referencial.

A pesquisa nasce, pois, da existência de uma dúvida, de um problema relativo a uma determinada área e perfaz, conforme Gatti (2002, p.10) “aqueles caminhos que nos parecem, segundo critérios, os mais seguros para constituir uma compreensão aproximada dos homens, da natureza, das relações humanas etc.”

A prática da pesquisa conduz à produção de novos conhecimentos, o que se permite inovar, criar e recriar respostas adequadas aos fenômenos estudados. Minayo (1994) é bastante esclarecedora ao colocar que:

Entendemos por *pesquisa* a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, *nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema na vida prática*. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos (MINAYO, 1994, p. 17-18).

Há diferentes gêneros de pesquisa, conforme o enfoque epistemológico anunciado, visto que não existe um único referencial. A metodologia científica possui vasta bibliografia na qual constam inúmeros tipos de estudos e pesquisas.

A pesquisa em educação não pode prescindir de reflexões sobre o contexto conceitual, histórico e social que forma o horizonte mais amplo do seu sentido. Esses aspectos são fundamentais para a pesquisa e devem estar integrados ao processo de investigação, pois os métodos utilizados em pesquisa não são neutros, nem indiferentes ao pesquisador e a realidade pesquisada.

Nesse sentido, a opção metodológica mais acertada para este estudo foi a escolha da abordagem qualitativa a qual corrobora com os objetivos propostos, pois de acordo com Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Chizzotti (1998) explicita que a proposta da abordagem qualitativa

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado (CHIZZOTTI, 1998, p.79).

Tendo como ambiente natural o espaço do ensino superior e como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, torna-se imprescindível levar em consideração todo o significado que cada indivíduo particularmente atribui aos fatos relacionados a sua vida e as suas descrições.

Segundo Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Através dos dados preliminares coletados a respeito do número de idosos inseridos no ensino superior da UFSM foi então realizada uma entrevista semi-estruturada, viabilizando uma maior qualificação do reconhecimento do idoso com características de altas habilidades/superdotação.

Para a compreensão do processo que envolveu a busca por respostas quanto a investigação deste projeto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada contendo oito questões (ANEXO A). De acordo com Triviños (2008) a entrevista semi-estruturada:

[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 2008, p.146).

Nas entrevistas foram analisados os indicativos de altas habilidades/superdotação, conforme a Teoria da Superdotação dos Três Anéis proposta por Renzulli (1986): Habilidade acima da média, motivação e criatividade dos acadêmicos idosos que iniciaram ou retomaram a sua trajetória acadêmica. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para uma análise detalhada das falas dos sujeitos, obtendo-se assim maior riqueza de dados.

Através das informações dos departamentos internos da UFSM, Centro de Processamento de Dados (CPD) e Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA), obteve-se os dados que configuraram a totalidade dos integrantes do estudo. Primeiramente os dados revelaram doze alunos e em uma segunda solicitação considerando, o ano de 2011, passou para a totalidade de 33 acadêmicos.

Os respectivos acadêmicos, considerando os critérios da pesquisa bem como seus objetivos, foram convidados, mediante uma conversa informal, para a

apresentação da pesquisa, bem como seus objetivos e relevância, buscando a adesão do informante. Nesse momento, então foram disponibilizados a estes informantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Confidencialidade (TC) aprofundando acerca da participação voluntária, riscos, benefícios e preservação da identidade.

A presente pesquisa não apresentou riscos nem danos morais e no que tange aos benefícios ficou claro que a mesma possibilitou uma nova visão do idoso no contexto educacional e aprofundou o conhecimento na área das Altas Habilidades nessa faixa etária.

As informações foram utilizadas única e exclusivamente para a execução da presente pesquisa e somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria no Centro de Educação, sala nº 3261 por um período de 2 anos, sob a responsabilidade da Prof^a. Dra. Soraia Napoleão Freitas, após este período os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 07/06/2011, com o número do CAAE: 0026.0.243.000-11.

Ficou assegurado também que a participação do informante no estudo era voluntária e não remunerada, bem como o seu direito de receber respostas às dúvidas referentes ao desenvolvimento da pesquisa, em qualquer fase desta. E também o fato de ter o direito de a qualquer momento retirar o seu consentimento, e deixar de participar do estudo, tendo a sua identidade preservada, ou seja, esta não foi revelada em nenhum momento da pesquisa.

Foram também observados os trâmites internos de pesquisa (Comitê de Ética em Pesquisa) para poder dar início ao processo de coleta de dados. A identidade dos sujeitos da pesquisa foi preservada, tendo em vista que não foi objetivo do estudo expor esses sujeitos. As informações da pesquisa foram utilizadas somente para fins de publicação dos resultados, respeitando os critérios acima descritos.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010), em suas etapas de pré-análise, análise e categorização dos temas, interpretação e inferência, com a possibilidade de complementar com a análise de narrativas.

A interpretação dos dados foi estruturada nos preceitos da análise de conteúdo que, para Bardin (2010, p.38), é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Assim, partiu-se de dados quantitativos determinados e da definição de categorias que, para o mesmo autor “permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas”, que serviram, segundo a frequência de sua ocorrência, como indicativos conclusivos deste trabalho.

Portanto, apontando caminhos e sugerindo etapas bem definidas: exclusão mútua (elementos que não devem existir em mais de uma divisão), homogeneidade (item relacionado a exclusão mútua o que caracteriza uma dimensão de registro e análise), pertinência (estar de acordo com o suporte teórico adotado), objetividade e fidelidade (a matriz categorial quando submetida a várias análises devem ser codificadas da mesma forma) e por fim a produtividade (fornecer resultados férteis).

A primeira fase que consiste na pré-análise se refere à organização do material, a segunda que é a análise e categorização dos temas é o momento no qual o material coletado é submetido a uma análise sistemática e aprofundada embasada no referencial teórico do estudo, já a fase da interpretação e inferência as análises realizadas serão submetidas a uma reflexão mais intensa, buscando compreender elementos ocultos. E por último a possibilidade então de complementação através das narrativas dos informantes que aproximam a teoria dos dados coletados.

As categorias de análise foram construídas a partir do objetivo ao qual o estudo se propõe que é o de reconhecer características de altas habilidades/superdotação em indivíduos idosos que prestaram a prova de vestibular e estão inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria.

Através da Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (1986), foi realizada a categorização dos dados possibilitando elencar elementos suficientes para a análise, sendo definidas três categorias: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

6.1 Os dados iniciais e os critérios de escolha

Em um primeiro momento foi obtido junto ao DERCA o número de acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM considerando o período entre o ano de 2000 a 2010, que revelou inicialmente a totalidade de 12 acadêmicos e em um segundo momento foi realizada uma nova solicitação que compreendeu o período de tempo entre o ano de 2000 e 2011 e então resultou em um montante de 33 acadêmicos, revelando o importante fato de que a grande maioria ingressou na UFSM no ano de 2011.

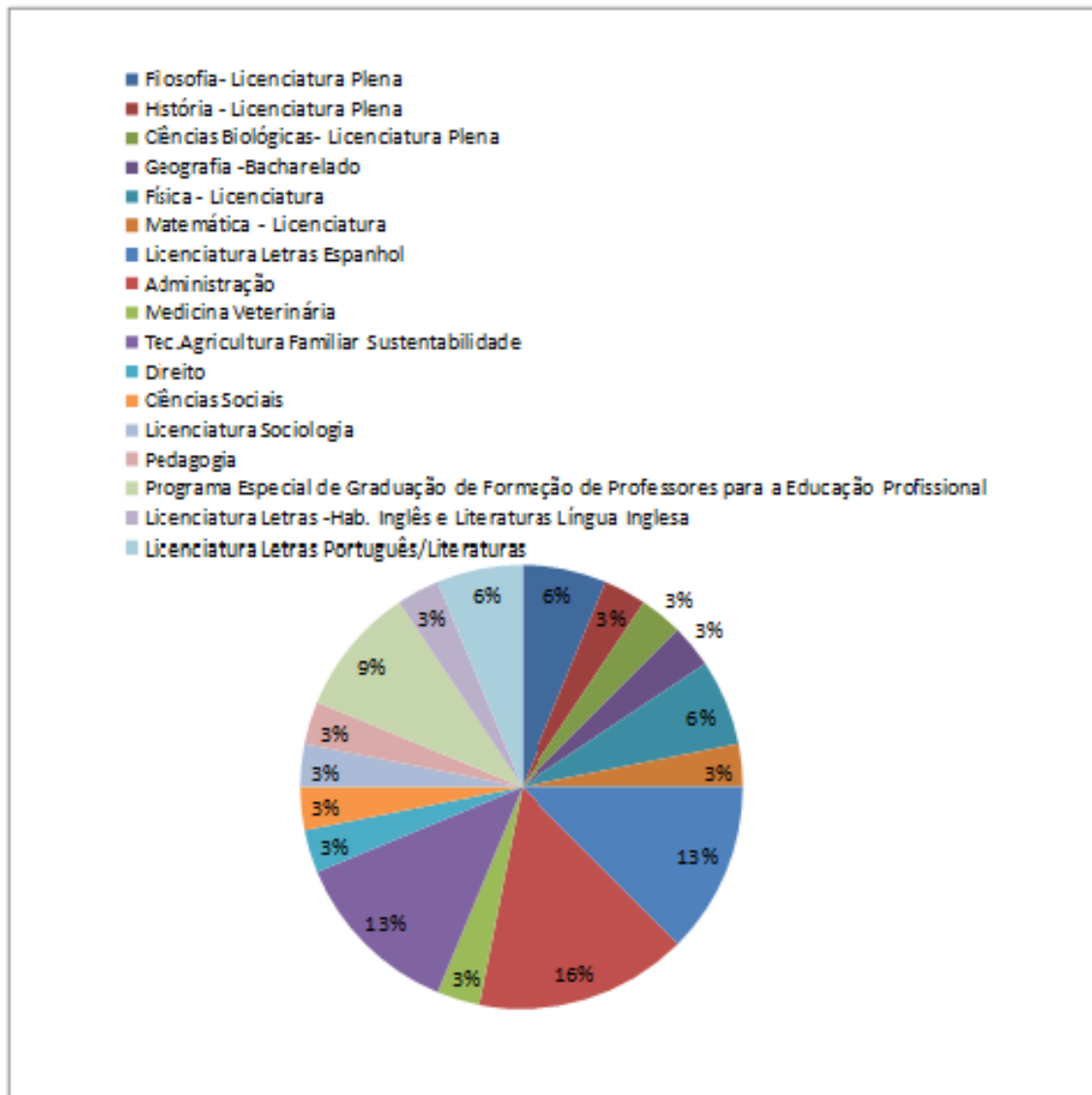
É importante pontuar que o presente estudo ampliou o espaço temporal para 2011, considerando o universo de 33 acadêmicos que estão inseridos atualmente no contexto do ensino superior da UFSM.

Num esforço de explicitação do caminho metodológico adotado inicialmente, os resultados fornecidos pelo DERCA foram agrupados em dois gráficos para permitir uma melhor visualização dos dados.

O gráfico 1 apresenta dados iniciais conforme o DERCA, permitindo visualizar os acadêmicos que estão matriculados na UFSM em seus respectivos cursos, com idade acima de 60 anos, considerando o espaço de tempo do ano de 2000 até 2011.

Os dados apresentados revelaram a totalidade de 33 alunos matriculados em diferentes cursos no ensino superior da UFSM totalizando 100% no gráfico apresentado.

Gráfico 1: Acadêmicos idosos matriculados na UFSM e seus respectivos cursos

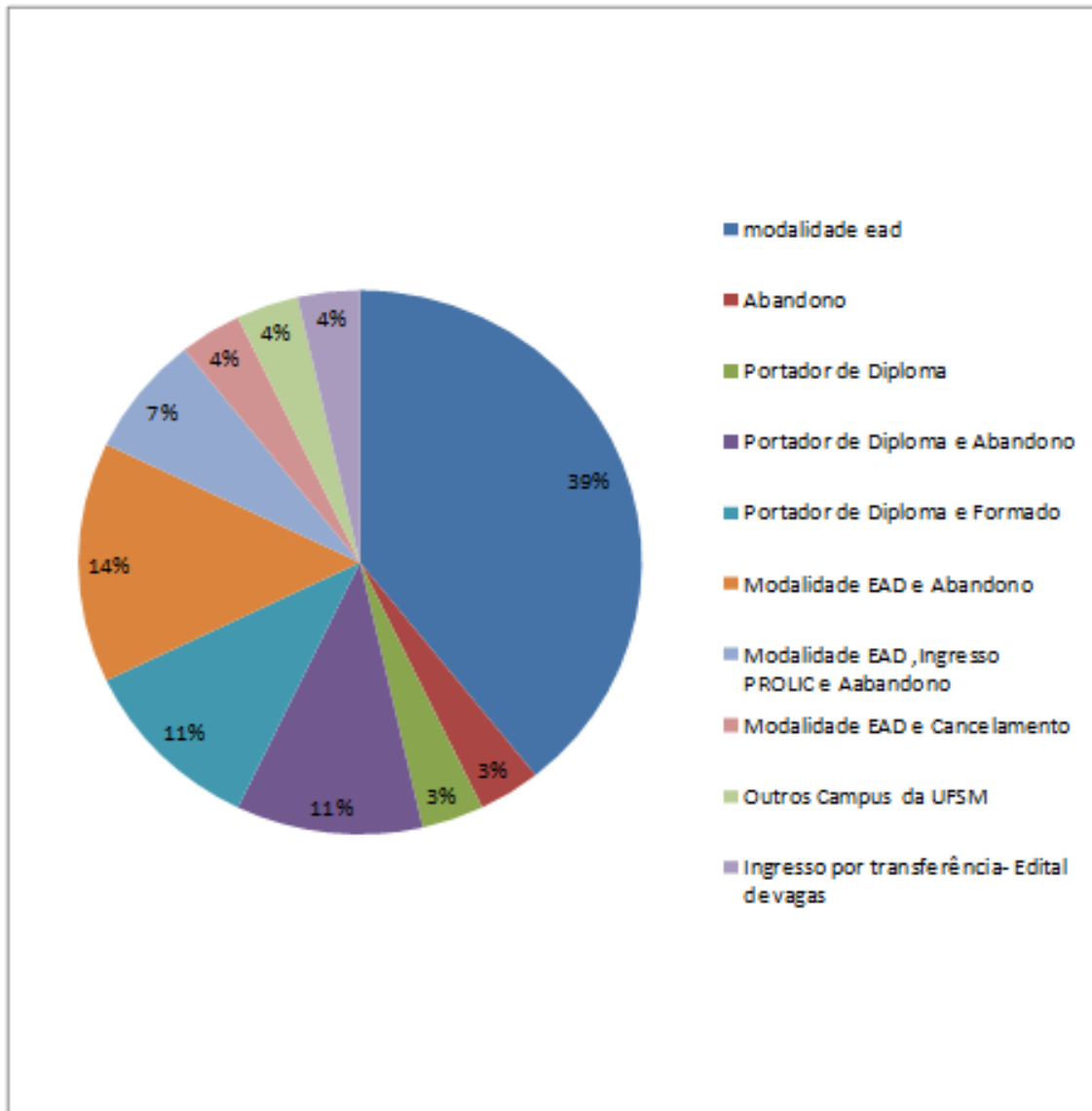


Fonte: Dados fornecidos pelo DERCA.

O gráfico 2, permite a apreciação das diferentes formas de ingresso e evasão dos acadêmicos que não puderam fazer parte do estudo, considerando os critérios de escolha da pesquisa. Pois, o estudo objetivou investigar aqueles acadêmicos que ingressaram na UFSM através da realização do processo seletivo do vestibular na modalidade presencial e é aluno regular da universidade atualmente.

Esse gráfico apresenta a justificativa dos critérios de escolha (exclusão) dos informantes que não compuseram a amostra do estudo:

Gráfico 2: Formas de ingresso e evasão de acadêmicos idosos da UFSM



Fonte: Dados fornecidos pelo DERCA

Considerando os critérios dos sujeitos que fizeram parte da amostra da pesquisa é relevante destacar que se priorizou, em primeiro lugar, aqueles alunos que realizaram como forma de ingresso o vestibular, em segundo lugar, na modalidade presencial no campus da UFSM e em terceiro lugar aqueles acadêmicos que são atualmente alunos regulares da instituição.

Visando os objetivos propostos nesse estudo alguns acadêmicos foram eliminados devido ao fato de não se “adequarem” aos critérios a que o presente

estudo se propôs: a forma de ingresso (processo seletivo vestibular), a modalidade (presencial) e a situação atual do aluno na universidade, como sendo aluno regular, de modo que 11 ingressaram através da modalidade EAD: 1 abandonou o curso, 1 já era portador de diploma, 3 são portadores de diploma e abandonaram seus cursos, 3 são portadores de diploma e formados, 4 ingressaram pela modalidade EAD e abandonaram o curso, 2 ingressaram pela modalidade EAD, PROLIC e abandonaram, 1 ingressou pela modalidade EAD e cancelou a matrícula, 1 ingressou de outro campus e 1 ingressou através da transferência de edital de vagas.

Portanto, através dos dados que o DERCA disponibilizou, obteve-se a forma de ingresso e a forma de evasão na UFSM de acadêmicos com idade acima de 60 anos, considerando o espaço de tempo compreendido entre 2000 até 2011, totalizando 33 alunos.

Conforme se evidencia no gráfico 2, alguns acadêmicos tiveram formas de ingresso diferenciadas como o vestibular PROLIC e pela Universidade Aberta do Brasil, não sendo possível participar como sujeitos de pesquisa do presente estudo.

Ao ser acessado o portal da UFSM /COOPERVES, em 8 de novembro de 2011, há um esclarecimento a cerca da implantação e implementação do vestibular Prolic (Programa Pró-Licenciaturas), que iniciou em 2008 através de uma parceria da UFSM com outras instituições de ensino superior: Ensino Superior a Distância (REGESD), integrada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET- RS), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

O Prolic é um vestibular diferenciado, no qual não é cobrada nenhuma taxa de inscrição e é realizado através de uma única prova sendo destinado exclusivamente aos professores que integram o quadro do magistério público e que estão em efetivo exercício do magistério em instituições escolares públicas (municipais, estaduais ou federais), no Rio Grande do Sul, nas áreas do curso escolhido, tendo concluído o Ensino Médio (curso de 2º grau ou equivalente). Os cursos de graduação, exclusivos para as licenciaturas, são: Artes Visuais, Biologia,

Geografia, Letras, Inglês e Matemática (Fonte: Site da Coperves - <www.ufsm.br/coperves>).

Ainda através do portal supra citado, o processo seletivo vestibular UAB (Programa Universidade Aberta do Brasil) através da (UnB) Universidade de Brasília em convênio com o MEC apresenta como forma de ingresso no ensino superior, o vestibular na modalidade presencial, mas para ingresso em cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância.

O que se objetiva de fato no presente estudo é investigar indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria, para tanto, priorizou-se acadêmicos com idade acima de 60 anos, os quais prestaram a prova seletiva – vestibular , na modalidade presencial e fazem parte atualmente do quadro de alunos da UFSM.

Dessa forma considerando os critérios de escolha (exclusão), 28 acadêmicos não fizeram parte da amostra dessa pesquisa. De modo que a mesma se constituiu de 5 sujeitos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o vestibular na modalidade presencial e são alunos regulares atualmente da instituição.

6.2 Caracterizando os participantes da pesquisa

É importante colocar em evidência os perfis dos sujeitos que participaram do presente estudo, foram convidados para participar da pesquisa 5 acadêmicos idosos com idade superior a 60 anos, sendo 3 homens e 2 mulheres. Com todos foi possível um contato direto através de conversa informal para a entrevista.

Os 5 sujeitos identificam-se, cada um com uma letra, que unidas formam a palavra SABER, desta forma leva-se em consideração a busca desses sujeitos pelo saber e resguarda-se as suas identidades.

A seguir elencamos alguns atributos que caracterizam o perfil de cada informante:

O **SUJEITO (S)** – É acadêmico do curso de Filosofia – Licenciatura Plena, ingressou na UFSM no ano de 2011 e tem 63 anos.

O **SUJEITO (A)** - É acadêmico do curso de Medicina Veterinária, ingressou na UFSM no ano de 2011 e tem 61 anos.

O **SUJEITO (B)** – É acadêmico do curso de Ciências Sociais – Bacharelado e tem 65 anos. É importante mencionar que realizou o processo seletivo do vestibular outrora para outras áreas do conhecimento, entre elas Pedagogia, tendo sido aprovado nos primeiros lugares e depois de certo tempo para Direito (ficando classificado em 3º lugar), mas não cursou nenhum dos cursos na época em função de problemas pessoais e da distância de sua moradia em relação à universidade.

O **SUJEITO (E)** – É acadêmico do curso de Bacharelado em Letras – Português/Literaturas e tem 70 anos. É significativo ressaltar que esse sujeito é o acadêmico mais idoso atualmente na UFSM .

O **SUJEITO (R)** – É acadêmico do curso de Bacharelado em Letras – Português/Literaturas e tem 60 anos.

7 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo está estruturado na realização da análise dos dados obtidos através do instrumento metodológico utilizado, ou seja, a entrevista semi-estruturada, referenciada no capítulo anterior. Também utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), em suas etapas de pré-análise, análise e categorização dos temas, interpretação e inferência e a possibilidade de complementação com análise de narrativas.

Cada informante, acadêmico idoso que se predispôs a participar do estudo, respondendo a entrevista semi-estruturada apresenta expressões e trajetórias diferenciadas, revelando particularidades de sua vida e atribuindo vários significados ao longo desse percurso, fato que remete a significativa ligação referente a análise dos dados quando se estrutura na análise do conteúdo pois segundo Bardin (2010) a “análise do conteúdo pode ser uma análise dos significados”.

Corroborando com a metodologia a ser utilizada para a análise dos dados pode-se citar também Franco (2005, p.13) quando menciona que: “Na análise de conteúdo, o ponto de partida é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido”.

E é através dessa busca de significados e sentidos que todo pesquisador almeja visualizar a teoria outrora estudada para entrelaçar com as narrativas expressas pelos seus informantes resultando em considerações importantes que possam realmente trazer contribuições para novos estudos e avanços nas discussões e propostas independentemente da área em questão.

Em um primeiro momento foi solicitado ao DERCA os dados quantitativos referentes aos acadêmicos idosos matriculados atualmente na UFSM, logo depois os mesmos foram organizados através dos critérios de seleção que considerou primeiramente os acadêmicos com a faixa etária acima de 60 anos e que realizaram como forma de ingresso na UFSM, o processo seletivo do vestibular, em segundo lugar na modalidade presencial no campus da UFSM e em terceiro lugar aqueles acadêmicos que são atualmente alunos regulares da instituição, para que fosse

possível então estabelecer os primeiros contatos com os informantes para marcar o dia e horários mais adequados à realização da entrevista semi-estruturada.

Depois de realizadas as entrevistas a próxima etapa foi então a de organizar as falas dos entrevistados para possibilitar a visualização das categorias de análise que foram construídas a partir do objetivo ao qual o estudo se propôs que é o de reconhecer características de AH/SD em indivíduos idosos que prestaram a prova de vestibular e estão inseridos no ensino superior da UFSM.

Conforme a Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli (2004), mencionada anteriormente, a qual considera que o aluno para ser reconhecido com AH/SD deve apresentar três características: Habilidade acima da média; Comprometimento com a tarefa e criatividade, foi realizada então a categorização dos dados, possibilitando elencar elementos suficientes para a análise, sendo definidas três categorias que correspondem às três características já citadas, estruturando e permitindo dessa forma realizar aproximações e discussões da teoria bem como o reconhecimento de características das AH/SD nos acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM.

7.1 Habilidade acima da média

SUJEITOS	FALAS
SUJEITO (S)	“Tenho mais facilidade para estudar, tudo que diz respeito a formação de caráter do indivíduo, e como nortear o destino desse aprendizado.”
SUJEITO (A)	“depois que eu aprendo... fixo e acho tudo muito fácil... depois... vou embora...”
SUJEITO (B)	“... na Federal... eu jamais achava que eu fosse entrar um dia... (risos)... mas to aqui... ainda mais sem estudar, só fazendo o ensino médio dois anos, né... depois de 20 e poucos anos sem estudar...”
SUJEITO (E)	“... peguei os polígrafos velhos dos filhos e dos netos...”

	tudo que eu achei... ai fiz cursinho... de duas matérias...e pedi ajuda para uma vizinha que é professora de química.... polígrafos e comecei estudar...estudava...umas duas horas e lia um pouco antes de dormir...”
SUJEITO (R)	“Eu tenho... tenho, porque eu acredito que depois de trinta anos sem. estudar... eu vejo que... eu consegui... com tantos estudantes...”

O anel da habilidade acima da média, juntamente com a criatividade e o envolvimento com a tarefa fazem parte da Tríade que compõem a Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli (1986) que caracteriza um sujeito com AH/SD.

É importante destacar que as AH/SD está na intersecção desses três anéis que formam a tríade. Muitas vezes, a habilidade acima da média pode ser confundida com o conceito de AH/SD no sentido de que a habilidade acima da média pode ser mais facilmente percebida quando relacionada ao tipo de superdotação acadêmica, fato que remete as pessoas em geral relacionar a habilidade acima da média com a área cognitiva, ou seja, as áreas mais comumente valorizadas pela sociedade como a facilidade na área da matemática e do português, comumente observadas no meio escolar.

No entanto, para ser considerada AH/SD, o sujeito deve apresentar os três comportamentos, conforme cita o referido autor que permitem caracterizar uma pessoa com AH/SD.

De acordo com Renzulli (2004) quando se refere a superdotação acadêmica, e os programas de atendimento para os alunos superdotados o autor destaca:

A superdotação acadêmica é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais conveniente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais. As competências que os jovens apresentam nos testes de capacidade cognitiva são exatamente os tipos de capacidades mais valorizados nas situações de aprendizagem escolar tradicional, que focalizam as habilidades analíticas em lugar das habilidades criativas ou práticas. As pesquisas têm mostrado uma elevada correlação entre a superdotação acadêmica e a probabilidade de obter notas altas na escola (RENZULLI, 2004, p.3).

Tanto a escola como a sociedade ao longo do tempo sempre mantiveram uma supervalorização dessas áreas do conhecimento, deixando desapercibidos os outros tipos de habilidades que se direcionam para a área produtivo-criativa e também pelo fato de valorizarem única e exclusivamente aqueles alunos com alto desempenho escolar.

Dentro desse contexto e considerando o foco do presente estudo, que são acadêmicos idosos, os quais já passaram pelos bancos escolares há algum tempo, é possível verificar através da narrativa do sujeito (E) que o mesmo demonstra apresentar dificuldade na escrita, e tanto a família como o próprio sujeito tem consciência do fato, mas nem por isso deixou de tirar uma boa nota e passar na prova de redação no processo do vestibular, fato que denota que a habilidade acima da média pode estar relacionada a outras áreas e não as cognitivas propriamente ditas.

[...] quando surgiu uma oportunidade... aí surgiu a possibilidade de fazer o ENEN, como eu escrevia muito errado..meu neto disse.. - Vó vamos fazer vestibular? ...depois passei e ele disse... - Acho que a tua redação foi corrigida lá no Nordeste... que não viram..devia ter muitos erros...mas vamos ver..as notas...então ele disse: - Vó, tu tirou a nota maior do que a minha! ...Aí acabei entrando... (risos) **(Sujeito E)**.

Alencar (2001) descreve que há uma valorização excessiva de parâmetros acadêmicos utilizados na identificação das AH/SD que acabam criando obstáculos que não beneficiam o desenvolvimento criativo, confirmando assim um domínio disciplinar com intenção de cultivar a postura passiva e obediente dos alunos. Fato que, muitas vezes inibe vários alunos em seu processo de desenvolvimento levando-os a acreditar na ideia de que não são bons alunos, ou não são suficientemente “inteligentes” no desenvolvimento de atividades escolares.

O mesmo sujeito se destaca através da sua narrativa quando na entrevista enfatiza sua preparação para o processo do vestibular e a sua facilidade de aprender, menciona que:

[...] peguei os polígrafos velhos dos filhos e dos netos... tudo que eu achei...ai fiz cursinho...de duas matérias...e pedi ajuda para uma vizinha que é professora de química.... polígrafos e comecei estudar...estudava...umas duas horas e lia um pouco antes de dormir [...] **Sujeito (E)**.

A habilidade acima da média envolve duas dimensões, as habilidades gerais e as habilidades específicas, as primeiras consistem na capacidade de processar informações, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adequadas a novas situações e na capacidade de se engajar em novas situações, já a segunda se refere a capacidade de adquirir conhecimento, prática e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de um área específica (RENZULLI, 2004).

Corroborando com os estudos do autor supra citado, pode-se também citar Tourón, Peralta e Reparáz (1998), quando definem a “capacidad general”:

capacidad general, o capacidad para processar información, para integrar y recuperar selectivamente la información que permite ejecutar respuestas adaptativas y apropiadas frente a situaciones nuevas, y la capacidad para elaborar El pensamiento abstracto. Citaremos como ejemplos todas aquellas capacidades que son habitualmente medidas por los tests de inteligencia: razonamiento verbal y numérico, relaciones espaciales, memoria y fluencia verbal (TOURÓN; PERALTA; REPARÁZ, 1998, p.28).¹⁰

Já as habilidades específicas de acordo como os autores acima citados:

aptitudes específicas, consistem em la capacidad para adquirir conocimiento o para rendir em uma o más actividades em um ámbito específico y dentro de um rango restringido. Son aptitudes o habilidades que representan el modo em que los seres humanos se expresan em La vida real (no em los tests). Alguns ejemplos serían las aptitudes matemáticas (aunque esta área también puede determinarse desde los tests de inteligencia), musicales, o artísticas. Evidentemente cada una de estas aptitudes puede subdividir-se em otras áreas específicas (TOURÓN; PERALTA; REPARÁZ, 1998, p.29).¹¹

Portanto, levando em consideração o foco do estudo que é o acadêmico idoso, a habilidade acima da média se apresenta como um importante anel e merece destaque, pois o idoso carrega consigo uma bagagem especial, de

¹⁰ A capacidade geral ou capacidade para processar informações, para integrar e recuperar seletivamente a informação que permite executar respostas adaptativas e apropriadas frente a situações novas, e a capacidade para elaborar o pensamento abstrato. Citaremos como exemplos todas aquelas capacidades que são habitualmente medidas pelos testes de inteligência: raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal (**Tradução nossa**).

¹¹ As habilidades específicas consistem na capacidade para adquirir conhecimento ou render em uma ou mais atividades em um âmbito específico e dentro de um tempo restrito, são atitudes e habilidades que representam o modo como os seres humanos se expressam na vida real (não nos testes). Alguns exemplos seriam as habilidades matemáticas (está área também pode ser verificada nos testes de inteligência), musicais, artísticas. Evidentemente, cada uma dessas habilidades podem dividir-se em outras áreas específicas (**Tradução nossa**).

experiências, de vida e obviamente poderá se integrar a outras novas experiências com mais facilidade e apresentando ter um conhecimento diferenciado das demais pessoas.

De acordo com Renzulli e Reis (1997) apud Pérez e Freitas (2010):

A habilidade acima da média (geral ou específica) caracteriza-se pela “capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações, e engajar-se no pensamento abstrato” e se reflete em um alto desempenho no raciocínio verbal e lógico matemático, nas relações espaciais, na memória destacada e na fluência verbal prolifera (REZULLI e REIS, 1997 apud PÉREZ e FREITAS, 2010, p.16).

Ao nos direcionarmos as narrativas dos informantes do estudo é possível verificar essa habilidade quando o Sujeito “A” denota facilidade depois de “aprender” determinado conteúdo ao qual ele objetiva:

[...] depois que eu aprendo... fixo e acho tudo muito fácil... depois... vou embora [...] **(Sujeito A)**.

Conforme Pérez e Freitas (2010):

A habilidade acima da média pode ser detectada tendo como referência um grupo homogêneo de pessoas (por exemplo, os alunos de uma mesma turma escolar), da mesma faixa etária e aproximadamente da mesma origem socioeconômica (já que as oportunidades de expressão das AH/SD estão estreitamente vinculadas ao contexto. As pessoas com AH/SD se destacarão nesse grupo pela maior intensidade e frequência com que essa(s) habilidade(s) é (são) apresentada(s) pela pessoa (PÉREZ e FREITAS, 2010, p.16).

Dentro desse contexto é importante destacar que a teoria e conceitos referenciados ao sujeito com AH/SD provém de estudos realizados com crianças em fase escolar, sendo que em 2008, através do estudo da professora Pérez, definiu-se uma nova faixa etária a fazer parte dos estudos das AH/SD, o adulto.

Também o fato dos referidos sujeitos que fazem parte do estudo ficarem um longo tempo sem desenvolver as habilidades cognitivas de uma maneira direta, como, por exemplo, estudando algum tipo de conteúdo específico e freqüentando uma instituição e depois desse período apresentarem uma capacidade visível para

começar ou “retornar” a esse meio, pode-se verificar uma certa capacidade diferenciada:

Eu tenho..tenho, porque eu acredito que depois de trinta anos sem...estudar...eu vejo que...eu consegui... com tantos estudantes [...] **(Sujeito R).**

Através dessa narrativa é possível verificar que mesmo estando tanto tempo longe desse tipo de habilidade, o sujeito R demonstra ter “conseguido” atingir seu objetivo tendo passado no processo seletivo do vestibular.

[...] na Federal... eu jamais achava que eu fosse entrar um dia...(risos)..mas to aqui...ainda mais sem estudar, só fazendo o ensino médio dois anos, né...depois de 20 e poucos anos sem estudar [...] **(Sujeito B).**

Outro fator importante e que merece destaque nesse contexto está relacionado as atitudes e habilidades que os seres humanos utilizam no seu dia a dia , que não somente as habilidades matemáticas ou relacionadas as áreas cognitivas, mas aquelas que envolvem as relações pessoais e se direcionam para outras áreas específicas das relações humanas. O sujeito “S” quando entrevistado em relação as suas habilidades, narra que:

Tenho mais facilidade para estudar, tudo que diz respeito a formação de caráter do indivíduo, e como nortear o destino desse aprendizado. **(Sujeito S).**

Muitas vezes, uma pessoa possui habilidades, mas não as utiliza no desempenho por diversas razões, entre as quais a ansiedade, a crença errônea em acreditar que não é capaz em determinadas áreas e com o passar do tempo, descobre, percebe o que realmente tem mais facilidade e principalmente a forma de como conduzir essa habilidade.

É de extrema importância sempre considerar que dentre os indicativos de sujeitos com AH/SD relaciona-se, de maneira muito forte, o ambiente ao qual estão inseridos esses sujeitos, pois as relações familiares e sociais, principalmente no que

concerne ao indivíduo idoso, podem favorecer ou desfavorecer de maneira significativa o desenvolvimento das habilidades.

7.2 Envolvimento com a tarefa

SUJEITOS	FALAS
Sujeito (S)	“A motivação de estudar sempre existiu, uma história de vida pesada de cinquenta anos. Essa resposta é a melhor de todas, ela levanta todos argumentos possíveis das vantagens e desvantagens dessa motivação para estudar num, país como o nosso”.
Sujeito (A)	“Eu sou daqueles de trabalhar, sabe... de fazer acontecer... a ideia...eu sou capaz de desempenhar a técnica melhor do que foi lá....no início da conversa...do projeto...entendeu ..aí ..então me dá uma ideia.. aí..uma receita...pode bota isso...quem sabe a gente tira sal ou manteiga...ou bota... eu sempre dou o meu toque assim..”
Sujeito (B)	Eu sempre gostei de estudar... eu sempre gostei muito de ler..sempre criei meus filhos para estudar..meu netos estão todos formados, meu netos são 3... e eu... .e o meu marido a gente sempre gostou de vida social...de estudar ...né...de buscar conhecimento de aprimorar conhecimento...eu..sempre gostei mesmo... sempre participei de vários cursos da diocese.. sempre estudei, sempre busquei o conhecimento...e pensava em um dia... em fazer um curso de educação superior.
Sujeito (E)	[...] passo muitas vezes quando estou só, agora que tenho tempo... muito tempo lendo assuntos que me interessam, as vezes, acabo até esquecendo de quanto tempo passou...e ..eu estava ali...com a minha leitura...
Sujeito (R)	[...]eu..até estava me envolvendo demais e esquecendo um pouco da família..e eu...não posso esquecer da família...né porque.. a minha intenção no começo era que a minha esposa me acompanhasse, mesmo que não fosse no mesmo curso, mas que fosse ...mas eu não posso ser radical..eu também não posso machucar nesse sentido..né... a vida dela, porque ela precisa de mim e eu preciso dela..né...então a gente tem um acordo..eu diminui o meu ritmo..para que a gente possa passear..curtir a própria família...né ..porque eu não tenho pressa nenhuma...né..não sou daqueles que

	precisa se formar amanhã...eu não preciso disso para sobreviver..preciso para conhecimento,para ampliar meus conhecimentos por assim dizer.[..]
--	---

Inicialmente pode-se dizer que o envolvimento ou comprometimento com a tarefa é o que move o ser humano no sentido de buscar o que almeja e julga ser seu objetivo considerando o seu contexto sócio-cultural.

No que se refere a expressão “envolvimento com a tarefa” foi possível elencar o que expressa: interesse, entusiasmo, fascinação que pode ser verificado de diferentes maneiras dentre elas, destaque para o ambiente de trabalho através do esforço, dedicação e descobertas significativas que se sobressaem nesse meio.

De acordo com Renzulli, (1986) apud Pérez e Freitas (2011):

O comprometimento com a tarefa é o expressivo interesse que o sujeito apresenta em relação a uma determinada tarefa, problema ou área específica do desempenho e que se caracteriza especialmente pela motivação, persistência e empenho pessoal nessa tarefa. Comumente é associado à perseverança, paciência, grande esforço, dedicação, autoconfiança e à crença na própria capacidade para executar um trabalho importante (RENZULLI, 1986 apud PÉREZ e FREITAS, 2011, p.22).

O envolvimento com a tarefa pode ser demasiado, pois muitas vezes o indivíduo não se dá conta e acaba esquecendo-se do envolvimento com a família e dos outros afazeres que fazem parte do seu dia a dia , como é o caso do sujeito (R) , até porque a própria família sente-se excluída daquele contexto, então a única saída acaba sendo muitas vezes diminuir um pouco o ritmo, como pode-se observar através da narrativa:

[...] eu... até estava me envolvendo demais e esquecendo um pouco da família...e eu...não posso esquecer da família...né porque.. a minha intenção no começo era que a minha esposa me acompanhasse, mesmo que não fosse no mesmo curso, mas que fosse ...mas eu não posso ser radical..eu também não posso machucar nesse sentido..né... a vida dela, porque ela precisa de mim e eu preciso dela..né...então a gente tem um acordo..eu diminui o meu ritmo..para que a gente possa passear..curtir a própria família...né ..porque eu não tenho pressa nenhuma...né..não sou daqueles que precisa se formar amanhã...eu não preciso disso para sobreviver..preciso para conhecimento,para ampliar meus conhecimentos por assim dizer [...] **(SUJEITO R).**

A questão do tempo, quando se considera a motivação como mola propulsora na busca de algum conhecimento específico que realmente interessa o sujeito, acaba passando despercebidamente como também narra o sujeito (E):

[...] passo muitas vezes lendo quando estou só, agora que tenho tempo... muito tempo lendo assuntos que me interessam, as vezes, acabo até esquecendo de quando tempo passou...e ..eu estava ali...com a minha leitura [...] **(SUJEITO E)**.

A motivação, ou seja, o envolvimento com a tarefa é freqüente no perfil das pessoas com AH/SD e considerada como um importante fator no comportamento das mesmas, destaca-se em vários estudos científicos onde pode ser facilmente observada. De acordo com Pérez e Freitas (2011):

Este é um dos componentes chaves frequentemente encontrado em pessoas que apresentam comportamento de AH/SD, referido em diversas pesquisas e autobiografias de pessoas que se destacaram por sua produção em alguma área (PÉREZ e FREITAS, 2011, p.22).

A pessoa com AH/SD apresenta um grande envolvimento nas áreas de seu interesse, costumam muitas vezes “mudar” o que já está pronto ou é considerado “definitivo” direcionando a atividade do seu modo, de acordo com aquilo que considera melhor ou que poderá apresentar um resultado mais adequado, como é o caso do sujeito (A):

Eu sou daqueles de trabalhar, sabe... de fazer acontecer... a ideia...eu sou capaz de desempenhar a técnica melhor do que foi lá...no início da conversa...do projeto...entendeu ..aí ..então me dá uma ideia.. aí..uma receita...pode bota isso...quem sabe a gente tira sal ou manteiga...ou bota... eu sempre dou o meu toque assim [...] **(SUJEITO A)**.

O envolvimento com a tarefa pode também estar relacionado à resolução de problemas, perseverança e trabalho árduo como se pode verificar através da narrativa do sujeito (S), que mesmo entre tantas adversidades que a vida lhe impôs deixa transparecer a sua motivação em relação a busca de conhecimento:

“A motivação de estudar sempre existiu, uma história de vida pesada de cinquenta anos. Essa resposta é a melhor de todas, ela levanta todos argumentos possíveis das vantagens e desvantagens dessa motivação para estudar num, país como o nosso”. **(SUJEITO S)**.

Nesse sentido, pode-se também citar os estudos de Tourón, Peralta e Repáraz (1998) quando se referem a motivação e energia que são empregadas:

O envolvimento com tarefa também retrata a motivação e a energia de pessoas com altas habilidades/superdotação para resolução de um problema em uma área específica, as características normalmente empregadas para definir esse anel e perseverança, resistência, trabalho árduo, dedicação, autoconfiança e seguridade (TOURÓN; PERALTA; REPÁRAZ, 1998, p.28).¹²

Em muitos casos, as pessoas, mesmo não conseguindo atingir os objetivos que almejam em um determinado momento ou época da sua vida, prosseguem nessa busca, não os abandonando totalmente, pelo contrário, alimentam com entusiasmo e perseverança notável através de outros meios, como narra o sujeito (B):

Eu sempre gostei de estudar... eu sempre gostei muito de ler..sempre criei meus filhos para estudar..meu netos estão todos formados, meu netos são 3... e eu... .e o meu marido a gente sempre gostou de vida social...de estudar ...né...de buscar conhecimento de aprimorar conhecimento...eu..sempre gostei mesmo... sempre participei de vários cursos da diocese.. sempre estudei, sempre busquei o conhecimento...e pensava em um dia... em fazer um curso de educação superior. **(SUJEITO B)**.

No que se refere ao envolvimento com a tarefa também pode- se citar Extremiana (2000, p.143) quando elenca algumas características do anel “envolvimento com a tarefa”, proposto por Renzulli (1986):

Implicación en la tarea: Se marca metas y normas elevadas, intensa implicación y compromiso en tareas y problemas que le interesan,entusiasta em sus intereses y actividades, precisa poça motivación externa cuando persigue sus objetivos, preferencia por concentrarse em sus propios proyotos e intereses, altos niveles de energia,

¹² O envolvimento com tarefa também retrata a motivação e a energia de pessoas com altas habilidades/superdotação para resolução de um problema em uma área específica, as características normalmente empregadas para definir esse anel e perseverança, resistência, trabalho árduo, dedicação, autoconfiança e seguridade **(Tradução nossa)**.

perseverante; no abandona fácilmente cuando está trabajando, sus productos y sus acciones tienden a completarse siempre, entusiasta y ávido ante nuevos proyectos e desafíos, asume responsabilidades (EXTREMIANA, 2000, p. 143).¹³

Algumas dessas características são visíveis através das narrativas dos sujeitos no que se refere ao entusiasmo em seus interesses e atividades, também em relação a concentração em seus próprios projetos, interesses e altos níveis de energia e persistência quando não abandonam facilmente seus sonhos e ideais, e tendem a construir seus próprios produtos e suas ações completam-se com o passar do tempo, sempre ávidos por novos conhecimentos, projetos e desafios.

7.3 Criatividade

SUJEITOS	FALAS
Sujeito (S)	Não se considera uma pessoa criativa
Sujeito (A)	“[...] eu sou daqueles de trabalhar, sabe... de fazer acontecer... a ideia...eu sou capaz de desempenhar a técnica melhor do que foi lá....no início da conversa...do projeto...entendeu ..aí ..então me dá uma ideia.. aí...uma receita...pode bota isso...quem sabe a gente tira sal ou manteiga...ou bota... eu sempre dou o meu toque assim..”
Sujeito (B)	“[...] tenho bastante criatividade e gosto muito de inventar coisas novas em tudo que eu vou fazer..até costurar..sabe..eu olho e faço para mim e para as netas assim... Eu costuro, faço tricô, faço crochê, faço fuxico, pinto...cuido da casa e também me cuido..invento as coisas do meu jeito...”
Sujeito (E)	Não se considera uma pessoa criativa
Sujeito (R)	“... entãoum dia surgiu aquela vontade de ter..uma casa... idealizada, pensada...né..que... mesmo que eu não fosse engenheiro...mas na companhia de um

¹³ Envolvimento com a tarefa: Se nota metas e normas elevadas, intenso envolvimento e compromisso em tarefas e problemas que lhe interessam, entusiasmo em seus interesses e atividades, precisa pouca motivação externa quando persegue seus objetivos, prefere concentrar-se em seus próprios projetos e interesses, altos níveis de energia, perseverança, não abandona facilmente quando está trabalhando, seus produtos e suas ações tendem a completar-s, entusiasmo e ávido frente novos projetos e desafios, assume responsabilidades.(Tradução nossa)

	<p>engenheiro eu poderia fazer... uma planta....que de posse de um terrenoné...eu tentasse enquadra uma casa assim....aí eu precisa de alguém ...aí um colega disse..eu me predisponho a fazer alguma coisa sssim, que não seja uma coisa definitiva , pra aí.. melhorando..aí ..acho que nós fizemos..acho que umas 10 plantas até chegar... onde nós chegamos..aliás..onde eu queria...porque o que ele queria era bem diferente... (risos...)..né..aí eu fui mexendo... até que... até que..."</p>
--	--

Do ponto de vista etimológico, criatividade origina-se do verbo criar que significa “dar existência a” “estabelecer relação com”. Em termos psicológicos, define-se criatividade como função inventiva da imaginação criadora, dissociada da inteligência ou como Guilford (1967, p.67) diz: “O alto QI é indicação favorável de desempenho criador, mas não condição suficiente”. Já em 1968 o referido autor após vários estudos diz que criatividade é o conjunto de habilidades que são características dos indivíduos criadores; fluência; flexibilidade; originalidade e pensamento divergente.

Nesse sentido é possível verificar que muitas pessoas em geral não se reconhecem criativas, como é o caso do sujeito (S) e (E), pois ambos quando entrevistados em relação a criatividade não se consideram, mas somente o fato de estarem em busca de conhecimento nessa faixa etária de sua vida significa que estão em busca de novas descobertas e de novos significados que possam trazer para a sua vida realização pessoal. Portanto, a criatividade pode ser vista também como uma habilidade, originalidade e pensamento divergente como coloca Guilford (1967).

É interessante observar que ao longo do tempo, vários autores atribuíram diferentes significações ao termo criatividade que vai se delineando e assumindo diferentes conceitos, dentre eles pode-se citar em 1969: Stein, Matisse e Mucchieli com conceitos diferentes .

Stein mencionava a criatividade como um processo cujo resultado é uma obra pessoal aceita por um grupo como útil e satisfatória em qualquer tempo.

Segundo Matisse (1969), criar é expressar o que tem dentro de si e que concepção é original e individual como autêntico esforço da criação.

Mucchieli (1969) propõe criatividade como produtividade no que concernem as ideias, a invenção à fecundidade intelectual e de imaginação.

Já em meados de 1970, surgem mais autores, entre eles Roger, Taylor e Barron. Inicialmente Roger declara que criatividade é auto-realização motivada pela necessidade de realização, tendência para exprimir e ativar todas as capacidades do organismo, emergência de um produto relacional novo.

Taylor descreve a criatividade como uma curiosidade intelectual, habilidade para estruturar ideias, independência de pensamento e imaginação.

Barron define criatividade como a capacidade de improvisação e de iniciativa, energia psíquica e interesse por problemas fundamentais.

Em 1973 despontam estudos de Guiselin, Schachtel e Kneller.

Guselin define criatividade como processo de mudança, desenvolvimento e evolução na organização da vida subjetiva.

Para Schachtel a criatividade seria o resultado da abertura em relação ao mundo exterior de maior receptividade, é ser aberto à experiência.

Como é possível perceber, vários autores definem através de diferentes estudos, reflexões e conceitos o significado da criatividade, contribuindo cada um de uma maneira para um enfoque mais científico bem como a possibilidade de desenvolvê-la nas mais diversas áreas do conhecimento.

Kneller destaca criatividade como característica do comportamento criativo, receptividade a estímulos do meio ambiente, capacidade de imaginação e julgamento, espírito de indagação e curiosidade e submissão à obra de criação gradativamente compreendendo o mundo. Percebe-se que entre os vários autores há muitas variáveis entre as definições, mas fica evidente em todas elas a descoberta de coisas novas, através da elaboração mental com características de inovações.

Atualmente a criatividade é entendida como uma capacidade do ser humano. Muitos estudiosos da área abordam importantes discussões no intuito de considerar a inteligência e a aprendizagem nesse processo, entre eles podemos citar Alencar (2001):

Constata-se, entretanto, que um interesse acentuado pelo estudo da natureza e expressão da criatividade ocorreu especialmente na segunda metade do século passado, fruto de vários fatores, como: as mudanças na concepção do ser humano; as novas concepções da inteligência; o Movimento Humanista da Psicologia; o Movimento do Potencial Humano (ALENCAR, 2001, p.17).

Considerando dessa maneira o significado da criatividade, é possível fazer relações importantes na vida do ser humano envolvendo diferentes situações, tanto nos aspectos pessoais como profissionais, mas é necessário que a mesma seja descoberta e valorizada de diferentes formas para que então exerça seu real papel de auto-realização na vida do ser humano.

É importante destacar também que a criatividade não está diretamente relacionada ao conceito de superdotação, pois ela pode estar relacionada não somente à área artística, como a maioria das pessoas pensa, mas a outras áreas, como a resolução de problemas ou até mesmo em relação as tarefas básicas do dia a dia das pessoas.

Também é importante destacar o equívoco quase que automático que muitas vezes as pessoas realizam ao relacionar a criatividade com as pessoas com AH/SD ou até mesmo aquelas consideradas “gênio”, pois de acordo com as autoras:

A criatividade constitui o terceiro grupo de traços característicos a todas as pessoas com AH/SD e define-se pela capacidade de juntar diferentes informações para encontrar novas soluções. Muitas vezes, é equivocadamente considerada sinônimo das palavras superdotado, gênio e criadores eminentes, ou pessoas altamente criativas. (PÉREZ e FREITAS, 2011, p.22)

Dessa forma, a conceito de criatividade, bem como a forma de ser observada, necessita de um olhar que produza expectativas diferentes em relação a uma pessoa considerada criativa. O sujeito (A) quanto ao fato de se considerar uma pessoa criativa ou não, responde que:

[...] eu sou daqueles de trabalhar, sabe... de fazer acontecer... a ideia...eu sou capaz de desempenhar a técnica melhor do que foi lá...no início da conversa...do projeto...entendeu ..aí ..então me dá uma ideia... aí...uma receita... pode bota isso...quem sabe a gente tira sal ou manteiga...ou bota... eu sempre dou o meu toque assim [...] **(SUJEITO A)**.

Muitas vezes ser criativo não depende somente da escolha de cada um como afirmou Rodrigues (1976), mas depende também e principalmente das oportunidades que a vida oferece, pois segundo Nunes (1984) as experiências vividas no contexto sócio-cultural determinam manifestações criativas.

Também é necessário direcionar a criatividade para algo real, concreto de ser observado, como é mais entendida pela maioria das pessoas quando questionadas em relação ao seu conceito. Segundo Rogers (1977) a criatividade deve partir de “algo observável”, ou ainda se refere a qualquer “coisa produzida pela criação”. Verifica-se que este autor traz um enfoque diferente em relação à criatividade que deve resultar em um produto. Nesse sentido se reflete a fala do sujeito (B) quando diz que:

[...] tenho bastante criatividade e gosto muito de inventar coisas novas em tudo que eu vou fazer..até costurar..sabe..eu olho e faço para mim e para as netas assim... Eu costuro, faço tricô, faço crochê, faço fuxico, pinto...cuido da casa e também me cuido..invento as coisas do meu jeito [...] **(SUJEITO B)**.

As pessoas são desafiadas muitas vezes pelas intempéries da vida a serem criativas, a buscarem soluções diferentes para realizarem seus desejos de acordo com aquilo que elas realmente sonharam, pois a pessoa que fica num só plano, torna-se rotineira e conseqüentemente, não será criadora.

É preciso rejeitar o óbvio, existem pessoas que permanecem sempre em uma experiência única direcionadas em uma mesma situação durante toda a vida, não permitindo que o seu potencial criativo seja reconhecido e ganhe espaço.O sujeito (R) quando entrevistado, descreve a sua criatividade de uma maneira diferenciada:

[...] entãoum dia surgiu aquela vontade de ter..uma casa... idealizada, pensada...né..que... mesmo que eu não fosse engenheiro...mas na companhia de um engenheiro eu poderia fazer... um planta....que de posse de um terrenoné...eu tentasse enquadra uma casa assim....aí eu precisava de alguém ...aí um colega disse..eu me predisponho a fazer alguma coisa assim, que não seja uma coisa definitiva , pra í.. melhorando..aí ..acho que nós fizemos..acho que umas 10 plantas até chegar... onde nós chegamos..aliás..onde eu queria...porque o que ele queria era bem diferente... (risos...)..né...aí eu fui mexendo... até que... até que [...] **(SUJEITO R)**.

O processo de criação exige obviamente um comportamento criativo como é possível constatar através da fala do sujeito (R), o ser humano, sente, pensa, age e cria como um todo, de maneira gradativa e, no sentir, no pensar, no agir e no criar, é sensível as mudanças ambientais a fim de ajustar a própria mudança pessoal e a realização de seus interesses.

Pode-se dizer também que o comportamento criativo é interativo, destacando-se em dois pontos essenciais, primeiro em relação a dimensão criadora do indivíduo que o leva a fazer novas associações para integrar ideias e objetos e a outra dimensão que o leva a saber manipular ideias e objetos com o objetivo de ativar a mente a descobrir novas possibilidades.

Nesse enfoque o processo criativo de acordo com Landau (1990):

A criatividade “é solucionadora de problemas”. Cada solução de um problema requer uma resposta criativa. O problema chega quando o organismo não está preparado para certa situação. Desta forma, o indivíduo age com a ajuda do conhecimento que ele adquiriu, e cria uma nova combinação que leva à solução do problema (LANDAU, 1990, p. 24).

Todas as pessoas têm a capacidade de criar, de inventar, de imaginar, é preciso, no entanto, que sejam dadas oportunidades de desenvolver esta capacidade, que se sabe, é inerente a cada ser humano, no entanto muitas pessoas desconhecem o seu poder de criação porque não receberam o estímulo suficiente da própria vida ou da família ou por diferentes motivos, ou mesmo pelo fato de desconhecimento do significado real da criatividade.

A criatividade pode se manifestar nas pessoas em geral muitas vezes relacionada áreas de interesse específicas, como evidenciada na narrativa do sujeito (R), não é necessário que esta pessoa seja criativa em todas as área ou sempre, em muitos casos as pessoa aperfeiçoam uma ideia até chegar propriamente em uma obra criativa, procurando desenvolver da sua maneira, dando espaço para as suas ideias e vontades, resultando em um produto único e pessoal.

A habilidade acima da média, o envolvimento com a tarefa e a criatividade assumem papéis de grande relevância na vida de uma pessoa com características de AH/SD, principalmente quando nos referimos a pessoa idosa, pois essas

características podem ter sido esquecidas, deixadas de lado, em função de uma vida profissional sobrecarregada, atenção em relação à família e diferentes papéis e responsabilidades que a pessoa assume ao longo da vida.

É inevitável negar que existem pessoas que sentem a necessidade de desenvolver a sua criatividade, envolver-se com conhecimentos diferenciados daqueles vivenciados no seu dia a dia e apresentam uma grande motivação para ir em busca de uma realização que até esse período da vida não foi possível.

Certamente, tanto a educação como a sociedade necessita ampliar a sua visão em relação a esses indivíduos, que podem oferecer uma gama de conhecimentos, talentos e capacidades que indiferente ao tempo precisam ser reconhecidos e receberem o estímulo necessário para realizar-se beneficiando tanto a educação como a própria sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando as ideias expressas por Furter (1974) de que a educação supõe uma transformação pessoal, a qual se realiza nos tempos de sua história pessoal do nascimento à maturidade e que então social ou psicologicamente essa educação sempre se fundamentará numa questão temporal é que se desenvolveu, através desse trabalho, a discussão da educação relacionada ao envelhecimento.

Ao considerarmos as várias concepções, teses e estudos que se modificam ao longo do tempo e ganham novos olhares frente às importantes constatações e apontamentos de diferentes autores relacionados à aprendizagem, envelhecimento e as Altas Habilidades/Superdotação, é que se destaca a relevância do presente estudo no intuito de reconhecer as características das Altas Habilidades/Superdotação no indivíduo idoso que permanece aprendiz e necessita de acesso a educação, como a ofertada no ensino superior.

A aprendizagem é tão pluridimensional quanto a própria vida. Envolve interesse, curiosidade, coragem e prontidão. A aprendizagem se liga à vida, ou seja, ela está vinculada às vivências do indivíduo e faz parte de uma bagagem pessoal, única de cada ser-humano.

Ao nos remetermos a questão da aprendizagem, surgem palavras chaves que permeiam as discussões nesse processo, entre elas: inteligência, habilidades e capacidades. E, quando se discute a respeito do desenvolvimento das potencialidades da mente humana (aprendizagem, habilidades, criatividade e motivação) tende-se a adotar uma postura positivista, no sentido de tornar cada um dos componentes da produtividade fragmentados e independentes, devido ao fato de que durante muito tempo os modos de estudar e o desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas partiam de uma visão automática.

A habilidade acima da média, o envolvimento com a tarefa e a criatividade são peças fundamentais que se entrelaçam e caracterizam dessa forma uma pessoa com AH/SD, conforme Renzulli (2004), que busca o conhecimento e aqui no caso desse estudo proposto, acadêmicos com mais de 60 anos que estão inseridos no ensino superior da UFSM.

As expectativas de vida crescem a passos largos e tendem a melhorar cada vez mais, portanto, é mais que urgente direcionar e aprofundar as discussões no que concerne a essa faixa etária, pois mais cedo ou mais tarde todos nós faremos parte dela, independente da nossa vontade e provavelmente também buscaremos o saber que hoje não é possível devido a inúmeros afazeres que a vida nos impõe entre trabalho, família e principalmente o tempo que acaba muitas vezes afastando as pessoas dos projetos mais interessantes e que realmente poderiam trazer-lhes auto-realização e felicidade.

O tempo caracteriza-se por inúmeras mudanças tecnológicas, científicas e sociais, pelo dinamismo do desenvolvimento e pela aceleração da história, não só a situação global mudou profundamente, mas também a própria imagem do homem foi atingida pela aceleração e pelo dinamismo histórico.

A globalização, para a maioria das pessoas é como um tornado, leva-as diariamente por caminhos tão distantes e muitas vezes diferenciados, pois oferece uma gama de possibilidades que quase sempre estão distantes daquelas nas quais a pessoa se identifica. É preciso parar, sentar e pensar o que realmente importa para cada um de nós, o que realmente nos motiva, nos permite a vontade de liberar a nossa criatividade e no que realmente acreditamos ter uma “habilidade acima da média”.

No passado a vida era mais simples, sem muitas tecnologias e acabou exigindo muito das pessoas que fizeram parte da faixa etária considerada “idosa” atualmente, pois as dificuldades eram maiores para quem vivia no meio rural, o trabalho era pesado, sem muitos equipamentos e tanto os homens como as mulheres viviam suas vidas única e exclusivamente objetivando criar seus filhos com educação e tendo o que lhes oferecer para a subsistência. Então depois de seus filhos com caminhos já traçados, muitos se deram conta de que grandes sonhos e habilidades permaneceram guardadas durante muito tempo, mas ainda estavam lá, esperando somente uma oportunidade.

Levando-se então dentro desse contexto as habilidades, persistência, coragem e os aspectos motivacionais que impulsionam esse indivíduo a se inserir no contexto da Educação Superior é que se estruturou o presente estudo, buscando características de Altas Habilidades/Superdotação nessa fase da vida.

Com o passar do tempo, um grande contingente de pessoas acabam esquecendo que dentro de si podem estar tesouros preciosos, que como uma pedra pode ter potencialidades que permaneceram “cristalizadas” esperando a oportunidade de um dia ser percebida, para então ser lapidada e trazer benefícios, tanto em termos de auto-realização como contribuições significativas para a nossa sociedade.

Portanto, é mais que urgente, discussões, estudos e produções científicas pautadas nas AH/SD da pessoa idosa, pois o “idoso” não pode mais ser considerado como estando em uma faixa etária de “perdas” e “finitude”, pelo contrário, muitos idosos podem ter conhecimentos e habilidades significativas e que podem trazer inúmeros benefícios para nossa sociedade.

É preciso redimensionar a nossa visão em relação a pessoa idosa, no sentido de não focarmos somente nos aspectos biológicos, mas sim avaliarmos a sua bagagem pessoal, cultural e as contribuições que poderão advir de habilidades e capacidades que outrora nunca foram possíveis de serem colocadas em prática. Segundo Lima (2006):

Há diferentes formas de envelhecer, as quais dependem de fatores como a adaptação, os relacionamentos familiares e sociais, a posição econômica, o curso de vida e a opinião que se tem de si próprio. Entre os preceitos destinados a retardar a velhice, segundo os estudiosos, destacam-se os seguintes: “viver criativamente, adquirindo novos conhecimentos, criando novos hábitos adaptados ao momento presente; aceitar a senectude como uma fase natural da vida; não se deixar dominar pelo medo, pelo impulso à inatividade, à autopiedade, à ausência de afetividade, a falta de interesse e coragem; reconhecer que a saúde física e psíquica é consequência da capacidade de agir de acordo com seu verdadeiro interesse; compreender que somos nosso próprio artesão-damos forma a nossa existência. Tudo na vida apresenta-se como um material para nossa auto-expressão e, conseqüentemente, auto-realização (LIMA, 2006, p.26).

Sendo a aprendizagem um processo complexo, que envolve várias áreas do ser humano, pode-se considerar que nenhum progresso humano poderá somente ser medido pelos testes de inteligência se não formar capacidade de interrogar, criar, procurar respostas, encontrar novas relações, que não são ensinadas de modo em geral, e muitas vezes menosprezadas no nosso sistema educacional.

A Educação Especial, quando se refere às Altas Habilidades/Superdotação, desempenha um importante e significativo papel, pois a descoberta, desenvolvimento e estímulo das habilidades no sistema educacional são cruciais não somente para revelarmos tais conhecimentos, mas para abrir possibilidades de auto-realização e principalmente reduzir as dificuldades que os alunos com AH/SD enfrentam no seu dia a dia.

A escolha metodológica parte do fato de que as pessoas idosas com características de AH/S no nosso país necessitam um reconhecimento tanto qualitativamente como quantitativamente, já que cresce consideravelmente o número de idosos que fazem da nossa sociedade, que se mostram mais ativos e participam ativamente não só de programas de lazer, como também nas empresas e na própria universidade, como denotam os dados desse estudo. A legislação passou a considerar as pessoas com AH/S como merecedoras de um atendimento específico por parte da Educação Especial a partir de 1994 através da Política de Educação Especial, de modo que inicialmente o enfoque foi direcionado para a identificação, reconhecimento e atendimento das crianças em idade escolar, já as investigações e estudos científicos na vida adulta são datados de 2008, sendo considerados recentes, através dos estudos da Professora Suzana Pérez.

Acredita-se, portanto, que através da utilização da pesquisa qualitativa e da análise dos dados obtidos nesse estudo, que revelou um número considerável de acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM, que os mesmos possam ascender no cenário científico, subsidiando discussões e futuramente promover a identificação desses sujeitos que tem o direito de serem reconhecidos enquanto sujeitos com AH/SD e principalmente possibilitando caminhos de desenvolver suas capacidades e talentos nessa fase da vida.

Dos 5 acadêmicos pesquisados todos se enquadram no comportamento de AH/SD descrito por Renzulli, para tanto, o reconhecimento das características de AH/SD em um indivíduo idoso é um passo importante para que se possa oferecer a este aluno alternativas educacionais diferenciadas, a fim de que se realize pessoal, social e intelectualmente.

Das reflexões acerca das mudanças necessárias para acompanhar e absorver as transformações da sociedade e da educação justifica-se a problematização desta pesquisa através do reconhecimento e caracterização de

indivíduos idosos que se diferenciam pelos sinais referentes à potencialidade, interesse e habilidade e estão inseridos no processo educacional, podendo trazer grandes contribuições nos estudos a cerca das AH/SD, de modo que o ensino superior precisa estar equipado/preparado para receber esses “novos” alunos!

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade e a educação do superdotado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA SUPERDOTADOS – SEÇÃO RS (ABSD-RS). **Altas Habilidades/Superdotação: Manual de Orientações para Pais e Professores**. Porto Alegre: ABSD-RS, 2000.

AZPITARTE, L. **Idade Inútil?** Como se preparar para tirar proveito da Velhice. São Paulo: Paulinas, 1995.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTOLOGIA DO BRASIL. Disponível em: <<http://angbrasil.blogspot.com>>. Acesso em: 10 out. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5ª Edição. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARRON, F. X. **Creative person and creative process**. Nova Iorque, Holt Rinehart and Winston, 1970.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENITO MATE, Y. Superdotación: definición, pautas de identificación y educacción, para padres y profesores. **IDEAcción**, Valladolid, Espanha, n.1, 1996.

BIANCHETTI, L. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas: Ed. Papirus, 1998.

BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim: Ed. São Cristóvão, 2001.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação/SEESP, 1994.

____. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Brasília, DF, 1998.

____. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. **Estabelece prioridade ao atendimento para aqueles com idade superior a sessenta e cinco anos**. Brasília, DF, 9 nov. 2000.

____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília, DF, 03 out. 2003.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO. Disponível em: <<http://www.conbrasd.com.br>>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

CRUZ, M. Z. O idoso: delimitações da velhice. **Revista Leopoldianum**, São Paulo, n.17, v.49, abril 1991.

DIAS, J. F. S. **Construindo a velhice consciente**: uma estratégia de parceria com a educação. 1997. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

ERIKSON, E. H.; ERIKSON, J. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EXTREMIANA, Amparo Acereda. **Ninões Superdotados**. Madrid: Ediciones Pirâmide, 2000.

FERREIRA, C. M; FREITAS, S. N. A escola atual e o atendimento aos portadores de altas habilidades. **Caderno de Educação**, n.19, 2002.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2010.

FUNGHETTO, S. S; FÉLIX, I. L. M; CARVALHO, R. I. B (Orgs.) **A inclusão na educação superior: uma questão de responsabilidades social**. Brasília: UniCEUB, 2010.

FUSTIONI, O.; PASSANANTE, D. **La Tercera Edad**. Buenos Aires: La Prensa Medica, 1980.

FURTER, P. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence**. New York: McGraw-Hill, 1967.

GUISELIN, M. F. **A criatividade e suas características**. Rio de Janeiro: Porto, 1973.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo (parte I)**. Petrópolis: Vozes, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html>. Acesso em: 21. dez 2010.

____. **Projeção da População do Brasil**. População Brasileira envelhece em ritmo acelerado. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1272>. Acesso em: 04. jan 2011.

KACHAR, V. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

KNELLER, G. F. **Arte e Ciência da criatividade**. 17. ed. São Paulo: Ibrasa, 1973.

LANDAU, E. **Criatividade e superdotação**. Rio de Janeiro. Livraria Eça Editora, 1990.

LIMA, L. H. P. **EU e o envelhecimento**. Porto Alegre: AGE, 2006.

LORDA, C. R. **Recreação na Terceira Idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MANTOAN, M. T. E. O Direito À Diferença Na Igualdade dos Direitos- Questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. In: BATISTA, Cristina Abranches Mota (Org). **Ética da Inclusão**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2004.

MATISSE, A. A. **O ser criativo**. São Paulo: Pontos, 1969.

MINAYO, M, C.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, C. A. **Atividade física na maturidade**. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 2001.

MOSQUERA, J. J. M. **Vida adulta: Personalidade e desenvolvimento**. Porto Alegre: Sulina, 1983.

MOSQUERA; J. J. M; STOBÄUS, C. D. Vida adulta: superdotação e motivação. **Revista educação especial**, Santa Maria, n. 28, p.233-246, 2006.

MUCCHIELI, M. P. **Conversando e interpretando a criatividade**. Ed. Concórdia, 1969.

NAVARRO GUZMÁN, J. I. Problemática sobre La identificación y evaluación de niños superdotados. In: MARTÍN BRAVO, C.(Coord.). **Superdotados: problemática e intervención**. Valladolid: Serviço de Apoio a La Enseñanza, Universidad de Valladolid, 1997.

NETTO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1996. p. 242-247.

NOVAES, Maria Helena. **Desenvolvimento Psicológico do Superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

NUNES, P. A. **Avaliação do perfil da criatividade do professor no ensino médio**. 1984. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1984.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Disponível em: <<http://new.paho.org/bra/>>. Acesso em: 3 set de 2010.

PEREIRA, A. P. Questão social, Serviço Social e Direitos de Cidadania. **Temporalis** - Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Brasília, n.3, 2005.

PÉREZ, S. G. B. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

PÉREZ, S. G. B; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação: respostas a 30 perguntas**. Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação (AGAAHSD).Porto Alegre: Redes Editora, 2011.

PIAGET, J. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

POLIDORI, M. M. O papel da universidade no contexto contemporâneo: os desafios da avaliação. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, n. 1, v. 28, 2003.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UFSM. 2000. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/03docs/diversos/pedagogico/>>. Acesso em: 12 mai. 2010.

RAMOS, L. R. **Manual de gerontologia**: um guia prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 1996.

RAMOS, M. G. G; GRACIA, T. E. M; AFONSO, M. R. Qualidade da universidade: da diversidade de concepções à indicadores de avaliação. In.: IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 9., 2009, Florianópolis. **Anais...**, nov 2009, p. 6.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Trad. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

____. **Systems and Models for developing programs for Gifted and Talented. Mansfield Center**. Connecticut: Creative Learning Press, 1994.

____. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

RODRIGUES, M. C. **O lazer e o idoso**: uma possibilidade de intervenção. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

RODRIGUES, N. C. Palestras proferidas em cursos e seminários In: SCHONS, Carmen; PALMA, Lucia Terezinha. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Gerontologia Social**. Passo Fundo, UPF, 2000.

RODRIGUES, R. S. **Uma visão da criatividade**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

ROGERS, C. R. **Towards a theory of creativity**. New York: Harper and Row, 1977.

SÁNCHEZ, M. D. P.; COSTA, J. L. C. (Orgs.) **Los superdotados**: esos alumnos excepcionales. Málaga: Aljibe, 2000.

SANTIN, J.R. **Envelhecimento Humano**: Saúde e Dignidade. Passo Fundo: Ed.UPF, 2005.

SCHACHTEL, A. C. **Criatividade e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ed.Canto, 1973.

SOUZA, M. L. L.; FREITAS, S. N. Atendimento do Portador de Altas Habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.23, 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm>. Acesso em 7 abr. 2010.

STEIN, Suzana A. **Por uma educação libertadora**. Petrópolis: Vozes, 1970.

TAYLOR, C. W. **Criatividade**: progresso e potencial. São Paulo: Ibrasa, 1970.

TOURÓN, J.; PERALTA, F. Y; REPARAZ, C. **La superdotación intelectual**: modelos, identificación y estrategias educativas. Pamplona: EUNSA, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VEIGA NETO, A. Neoliberalismo, império e políticas de inclusão. In: RECHICO, C. F.; FORTES, V. G. (Org). **A educação e a inclusão na contemporaneidade**. Boa Vista: Ed. UFRR, 2008. pp.11-28.

VERAS, R. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. **A Terceira idade**, n.28, v.14, pp.06-29, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Pensamiento y Lenguaje. **Conferencias sobre Psicología**. Obras Escogidas II, Madrid: Visor, 1993.

ANEXOS

Anexo A – Roteiro da Entrevista Semi-estruturada

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**Título da Pesquisa: ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR:
CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1- Nome:

2-Formação:

3-Idade:

4-O que motivou você a voltar a estudar?

5- O que você acredita ter mais facilidade para aprender?

6- Quais foram os motivos que o afastaram da sua área de interesse?

7- Quais eram as suas disciplinas favoritas na época escolar?

8-Você acredita ter facilidade para aprender?

Anexo B – Termo de Confidencialidade**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título da Pesquisa: ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR:
CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Pesquisador responsável: Prof^a. Dra. Soraia Napoleão Freitas

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação.

Telefone para contato: (55) 99060204

Local da coleta de dados: Universidade Federal de Santa Maria.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados através de entrevista semi-estruturada que será gravada e transcrita posteriormente.

Eles, concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria no Centro de Educação, sala nº 3261 por um período de 2 anos sob a responsabilidade da Prof^a. Dra. Soraia Napoleão Freitas, após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 07/06/2011, com o número do CAAE: 0026.0.243.000-11.

Santa Maria,.....maio de 2011.

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da Pesquisa:

ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Telefone para contato: (55) 99060204

Orientadora: Prof. Dr^a Soraia Napoleão Freitas

Pesquisadora: Leandra Costa da Costa

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **ACADÊMICO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?** que tem como objetivo investigar a existência de características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em acadêmicos idosos inseridos no Ensino Superior da Universidade Federal de Santa Maria. Através deste documento solicitamos as suas respostas que serão obtidas através de uma entrevista, que ual será gravada e transcrita possibilitando, dessa forma, uma maior riqueza de dados para o estudo e mantendo sua identidade preservada.

Quanto aos riscos: A presente pesquisa não apresenta riscos nem danos morais, porém em algum momento poderá ser considerado algum desconforto ou constrangimento no momento da realização das entrevistas.

Quanto aos benefícios: A presente pesquisa visa possibilitar uma nova visão do idoso no contexto educacional e aprofundar o conhecimento na área das Altas Habilidades. Se você permitir, as informações coletadas serão gravadas, organizadas e discutidas para futura divulgação, sendo um compromisso da pesquisadora, além de apresentar um relatório final do estudo na Universidade

Federal de Santa Maria/RS, bem como fornecer os resultados da pesquisa aos participantes.

Estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da presente pesquisa e poderão ser divulgadas de forma anônima, pois serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria no Centro de Educação, sala nº 3261, por um período de 2 anos, sob a responsabilidade da Prof^a. Dra. Soraia Napoleão Freitas, após este período, os dados serão destruídos.

Fica assegurado que a sua participação no estudo é voluntária e não remunerada, bem como o seu direito de receber respostas às dúvidas referentes ao desenvolvimento da pesquisa, em qualquer fase desta. Você tem o direito de a qualquer momento retirar o seu consentimento, e deixar de participar do estudo, e terá sua identidade preservada, ou seja, esta não será revelada em nenhum momento da pesquisa.

Santa Maria,.....de..... 2011

Assinatura do sujeito da pesquisa

N. identidade:

Assinatura do responsável pela pesquisa

APÊNDICES

APÊNDICE A - Característica de AH/SD: Habilidade acima da média

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	FALAS
SUJEITO (S)	“Tenho mais facilidade para estudar, tudo que diz respeito a formação de caráter do indivíduo, e como nortear o destino desse aprendizado.”
SUJEITO (A)	“depois que eu aprendo... fixo e acho tudo muito fácil... depois... vou embora...”
SUJEITO (B)	“... na Federal... eu jamais achava que eu fosse entrar um dia... (risos)... mas to aqui... ainda mais sem estudar, só fazendo o ensino médio dois anos, né... depois de 20 e poucos anos sem estudar...”
SUJEITO (E)	“... peguei os polígrafos velhos dos filhos e dos netos... tudo que eu achei... ai fiz cursinho... de duas matérias... e pedi ajuda para uma vizinha que é professora de química.... polígrafos e comecei estudar...estudava...umas duas horas e lia um pouco antes de dormir...”
SUJEITO (R)	“Eu tenho... tenho, porque eu acredito que depois de trinta anos sem. estudar... eu vejo que... eu consegui... com tantos estudantes...”

APÊNDICE B - Característica de AH/SD: Envolvimento com a tarefa

ENVOLVIMENTO COM A TAREFA	FALAS
Sujeito (S)	“A motivação de estudar sempre existiu, uma história de vida pesada de cinquenta anos. Essa resposta é a melhor de todas, ela levanta todos argumentos possíveis das vantagens e desvantagens dessa motivação para estudar num, país como o nosso”.
Sujeito (A)	“Eu sou daqueles de trabalhar, sabe... de fazer acontecer... a ideia...eu sou capaz de desempenhar a técnica melhor do que foi lá...no início da conversa...do projeto...entendeu ..aí ..então me dá uma ideia.. aí..uma receita...pode bota isso...quem sabe a gente tira sal ou manteiga...ou bota... eu sempre dou o meu toque assim..”
Sujeito (B)	Eu sempre gostei de estudar... eu sempre gostei muito de ler..sempre criei meus filhos para estudar..meu netos estão todos formados, meu netos são 3... e eu... .e o meu marido a gente sempre gostou de vida social...de estudar ...né...de buscar conhecimento de aprimorar conhecimento...eu..sempre gostei mesmo... sempre participei de vários cursos da diocese.. sempre estudei, sempre busquei o conhecimento...e pensava em um dia... em fazer um curso de educação superior.
Sujeito (E)	[...] passo muitas vezes quando estou só, agora que tenho tempo... muito tempo lendo assuntos que me interessam, as vezes, acabo até esquecendo de quanto tempo passou...e ..eu estava ali...com a minha leitura...
Sujeito (R)	[...]eu..até estava me envolvendo demais e esquecendo um pouco da família..e eu...não posso esquecer da família...né porque.. a minha intenção no começo era que a minha esposa me acompanhasse, mesmo que não fosse no mesmo curso, mas que fosse ...mas eu não posso ser radical..eu também não posso machucar nesse sentido..né... a vida dela, porque ela precisa de mim e eu preciso dela..né...então a gente tem um acordo..eu diminui o meu ritmo..para que a gente possa passear..curtir a própria família...né ..porque eu não tenho pressa nenhuma...né..não sou daqueles que precisa se formar amanhã...eu não preciso disso para sobreviver..preciso para conhecimento,para ampliar meus conhecimentos por assim dizer.[..]

APÊNDICE C - Característica de AH/SD: Criatividade

CRIATIVIDADE	FALAS
Sujeito (S)	Não se considera uma pessoa criativa
Sujeito (A)	“[...] eu sou daqueles de trabalhar, sabe... de fazer acontecer... a ideia...eu sou capaz de desempenhar a técnica melhor do que foi lá....no início da conversa...do projeto...entendeu ..aí ..então me dá uma ideia.. aí...uma receita...pode bota isso...quem sabe a gente tira sal ou manteiga...ou bota... eu sempre dou o meu toque assim..”
Sujeito (B)	“[...] tenho bastante criatividade e gosto muito de inventar coisas novas em tudo que eu vou fazer..até costurar..sabe..eu olho e faço para mim e para as netas assim... Eu costuro, faço tricô, faço crochê, faço fuxico, pinto...cuido da casa e também me cuido..invento as coisas do meu jeito...”
Sujeito (E)	Não se considera uma pessoa criativa
Sujeito (R)	“... entãoum dia surgiu aquela vontade de ter..uma casa... idealizada, pensada...né..que... mesmo que eu não fosse engenheiro...mas na companhia de um engenheiro eu poderia fazer... uma planta...que de posse de um terrenoné...eu tentasse enquadra uma casa assim....aí eu precisa de alguém ...aí um colega disse..eu me predisponho a fazer alguma coisa sssim, que não seja uma coisa definitiva , pra aí.. melhorando..aí ..acho que nós fizemos..acho que umas 10 plantas até chegar... onde nós chegamos..aliás..onde eu queria...porque o que ele queria era bem diferente... (risos...)..né..aí eu fui mexendo... até que... até que...”